



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO  
CONHECIMENTO



**DOUGLAS DE SOUZA SANTOS**

**O INSTAGRAM COMO INSTRUMENTO INFORMATACIONAL DAS GRADUAÇÕES  
DO CCSA/UFS**

**São Cristóvão - SE**

**2025**

**DOUGLAS DE SOUZA SANTOS**

**O INSTAGRAM COMO INSTRUMENTO INFORMATACIONAL DAS GRADUAÇÕES  
DO CCSA/UFS**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação para obtenção do título de Mestrado Profissional em Ciência da Informação.

Orientadora: Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari

**São Cristóvão - SE**

**2025**

### **Dados de Catalogação na Publicação (CIP)**

S237i Santos, Douglas de Souza.  
O Instagram como instrumento informacional das graduações do CCSA/UFS. [manuscrito] / Douglas de Souza Santos. – São Cristóvão, 2025.  
92 f. il. color.

Orientadora: Prof. Dra. Valéria Aparecida Bari.  
Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Mestrado Profissional em Ciência da Informação, 2025.

1. Comunicação Científica. 2. Redes Sociais Digitais. 3. Mediação da Informação. 4. Regime de Informação. I. Bari, Valéria Aparecida, orientadora. II. Título.

CDU 316.776:004.89  
CDD 302.30285

**Ficha elaborada pela Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari (CRB-5/SE-001552/O)**

## DOUGLAS DE SOUZA SANTOS

### O INSTAGRAM COMO INSTRUMENTO INFORMATACIONAL DAS GRADUAÇÕES DO CCSA/UFS

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação para obtenção do título de Mestrado Profissional em Ciência da Informação.

**Avaliação: APROVADO**

**Data da Banca: 31/07/2025**

#### BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente

 VALERIA APARECIDA BARI  
Data: 02/08/2025 15:43:41-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari**  
(Orientadora – PPGCI/UFS)

Documento assinado digitalmente

 THIAGO VASCONCELLOS MODENESI  
Data: 04/08/2025 14:42:35-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof. Dr. Thiago Vasconcellos Modenesi**  
(Membro convidado – Externo - UFPE)

Documento assinado digitalmente

 JEFFERSON DAVID ARAUJO SALES  
Data: 02/08/2025 14:46:07-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof. Dr. Jefferson David Araújo Sales**  
(Membro convidado – Interno)

---

**Prof. Dr. Silvio Souza Santos**  
(Membro suplente – Externo - UFF)

---

**Prof. Dr. Pablo Boaventura Sales Paixão**  
(Membro suplente – Interno)

*Dedico esse trabalho a todos aqueles que vieram antes de mim. Que lutaram para que eu e tantos outros iguais a mim pudessem sonhar, pudessem escolher os seus caminhos.*

*Ofereço essa dissertação a todos que fizeram parte da minha educação formal, seja dentro da sala de aula, seja em qualquer ambiente que forma o ecossistema que é a escola, que é a universidade, que o mundo educacional. Assim agradeço aos meus professores, mestres, educadores, diretores, secretários e coordenadores escolares, agradeço ao técnico administrativos, aos porteiros das escolas por onde passei, aos seguranças da universidades, as faxineiras que limpavam as salas antes da gente chegar na sala de aula, a agradeço as merendeiras que preparam o lanche com tanto carinho, a equipe do RESUN, assim como das lanchonetes e restaurantes em que almocei na jornada formativa e, aos motoristas de ônibus que me transportaram com cuidado. Este trabalho dedico a todos vocês.*

*Ofereço, ainda, esse trabalho, àqueles que participaram da minha formação para além da educação formal, sendo ou não membro da minha família ou do meu clã de amigos. Esses profissionais que encontrei pelo caminho durante os estágios, as visitas técnicas, as entrevistas, os eventos acadêmicos.*

*Dedico também esse estudo a todos aqueles que têm sede de conhecimento, e que sabem que conhecimento é poder. Assim, entendem que a raiz das desigualdades sociais está no uso inapropriado da informação, na má distribuição do conhecimento, do saber. Gerando propositalmente uma educação precária, a fim de não dar acesso igualitário à informação para todos.*

*Por fim, dedico este trabalho a todos que torceram, torcem e torcerão por mim, que me amam e que os amo, mesmo eu sendo uma pessoa imperfeita e que duvida de si em todo momento. Este trabalho é nosso.*

## AGRADECIMENTOS

Como de costume, começo agradecendo a Deus, em suas mais diferentes formas, manifestações e expressões, por tudo o que me proporciona e por tudo o que sou. Obrigado!

Agradeço a todos os orixás, santos, anjos e arcangels, a toda espiritualidade e entidades de fé, as quais ouviram minhas preces nos meus momentos de súplica e agradecimentos, Kaô Kabecilê! Que assim seja! Gratidão!

Obrigado aos meus pais, Helena (*in memoriam*) e Manoel, que me acolheram nos meus primeiros dias de vida, e me proporcionaram a ser o que sou hoje. Vocês foram e são os melhores pais que pude ter, mesmo eu tendo de alguma forma questionado isso em algum momento, hoje sei que vocês fizeram o melhor que poderiam fazer. Obrigado minha mãe, gratidão pai.

A minha tia, Rinalva, que me acolheu em sua casa, quando minha mãe faleceu; e assumiu o papel de mãe, tia e protetora para mim. Ao meu primo, Luiz, que acabou ganhando um irmão postiço depois de tanto tempo. Ao meu tio, Antônio (*in memoriam*), que junto a minha tia, também acolheu-me ao seu modo de ser. Obrigado!

Gratidão a todos os demais familiares que me apoiaram, torceram por mim, me fortaleceram, estiveram, estão e estarão ao meu lado sempre.

Aos meus amigos, aos amores. Aos de longa data, aos efêmeros, aos que chegaram recentemente, aos que ainda irão chegar, e aos que já partiram. Se nos encontramos nessa jornada é porque era necessário.

Agradeço às minhas professoras, mentoras, conselheiras, e amigas que formei durante a minha formação educacional, a professora Aparecida de Geografia no Ensino Fundamental, ao professor Gilton, de Biologia, no Ensino Médio, as professoras Clarisse e Catarina, na graduação em Serviço Social, as professoras Flávia e Rosimeri e ao professor Thadeu, na graduação em Secretariado Executivo. E, agora, a minha orientadora de mestrado, Valéria Aparecida Bari. Gratidão por tudo, principalmente por acreditarem em mim, quando eu não acreditava!

Sou grato também a Fapitec, que no cumprimento de sua missão de fomento ao ensino e pesquisa tecnológica dentro das instituições de educação universitária, possibilitou-me desfrutar de uma bolsa de pesquisa, que contribuiu diretamente para que eu me mantivesse no caminho da Educação, bem como realizando e desenvolvendo esta dissertação e seu produto tecnológico. Sem esse apoio com certeza a trajetória teria sido um pouco mais árdua.

Agradeço ainda a Capes, na viabilização da Política Pública de Ensino, Pesquisa e Extensão; possibilitando o desenvolvimento do conhecimento acadêmico científico nos mais diversos cantos desse país, em suas mais diversas áreas do conhecimento.

Por fim, agradeço a todos que fizeram e fazem da Universidade Federal de Sergipe ser essa potência educacional. A essa instituição, devo toda a minha formação universitária, aqui fui feliz, e às vezes triste, porém, mais feliz, confesso; mas aprendi grandiosamente com cada colega, cada professor, cada pessoa que cruzou o meu caminho. Em especial ao Departamento de Serviço Social, meu curso mãe; ao Departamento de Artes Visuais, que passei um tempinho com ele; ao Departamento de Secretário Executivo, minha recente graduação; e ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Gratidão a todos.

Entre as paredes da UFS, eu cresci tanto profissionalmente quanto humanamente. Por isso, tenho todo orgulho do mundo em dizer que sou de universidade pública, que sou da federal, que sou da Universidade Federal de Sergipe, que sou UFS.

“Ainda que eu falasse a língua dos homens  
E falasse a língua dos anjos  
Sem amor eu nada seria  
É só o amor, é só o amor  
Que conhece o que é verdade  
O amor é bom, não quer o mal  
Não sente inveja ou se envaidece...”

**(Renato Russo, Monte Castelo, 1989)**

## RESUMO

O presente estudo tem o intuito de analisar o uso do Instagram como instrumento informacional pelos cursos do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe (CCSA/UFS). Considerando o crescimento das Redes Sociais Digitais (RSD) como espaços de comunicação e mediação da informação, o estudo reflete como essa plataforma pode contribuir para a dinâmica acadêmica dentro do novo regime informacional impulsionado pelos novos arranjos societários descendentes dos processos da cibercultura. A metodologia utilizada inclui revisão de literatura científica e narrativa, análise SWOT do campo empírico e a elaboração de um produto tecnológico: o Arandu, um aplicativo voltado à mediação da informação em ambientes didáticos e paradidáticos. Os resultados indicam que o Instagram, assim como outras RSD, quando usados estratégicamente e com finalidade educacional, potencializa a interação entre discentes, docentes e a comunidade acadêmica, favorecendo a disseminação das informações e a construção colaborativa do conhecimento.

**Palavras-chave:** comunicação científica; redes sociais digitais; mediação da informação; regime de informação.

## ABSTRACT

This study analyzes the use of Instagram as an information tool in programs at the Center for Social and Applied Sciences at the Federal University of Sergipe (CCSA/UFS). Considering the growth of Digital Social Networks (DSN) as spaces for communication and information mediation, the study reflects on how this platform can contribute to academic dynamics within the new information regime driven by new societal arrangements descending from cyberspace processes. The methodology used includes a review of scientometric and narrative literature, a SWOT analysis of the empirical field, and the development of a technological product: Arandu, an application focused on information mediation in educational and non-educational environments. The results indicate that Instagram, like other DSNs, when used strategically and for educational purposes, enhances interaction between students, faculty, and the academic community, fostering the dissemination of information and the collaborative construction of knowledge.

**Keywords:** scientific communication; digital social networks; information mediation; information regime.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	- Nuvem de palavras.....	44
<b>Figura 2</b>	- Clusters de parceria.....	44
<b>Figura 3</b>	- Cronograma de ações– Mestrado Profissional no PPGCI.....	52
<b>Figura 4</b>	- Matriz SWOT.....	63
<b>Figura 5</b>	- Prints de comentários.....	71
<b>Figura 6</b>	- Arandu.....	75
<b>Figura 7</b>	- Telas a mão.....	76
<b>Figura 8</b>	- Telas em digital.....	76

## **LISTA DE QUADROS**

<b>Quadro 1</b>	-	Termos das bases.....	40
<b>Quadro 2</b>	-	H-index.....	43
<b>Quadro 3</b>	-	Os 7 pesquisadores com maior H-index.....	46
<b>Quadro 4</b>	-	Intervenção.....	61

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b>	-	Cursos, docentes, discentes e Instagram.....	56
<b>Tabela 2</b>	-	Análise do ambiente interno.....	64
<b>Tabela 3</b>	-	Análise do ambiente externo.....	66
<b>Tabela 4</b>	-	Cursos, Instagram e seus números.....	69

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIAÇÕES

<b>APP</b>	Aplicativo
<b>Capes</b>	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
<b>CCSA</b>	Centro de Ciências Sociais e Aplicadas
<b>CI</b>	Ciência da Informação
<b>Covid-19</b>	Doença do Coronavírus
<b>DSS</b>	Departamento de Serviço Social
<b>FGV</b>	Fundação Getúlio Vargas
<b>IA</b>	Inteligência Artificial
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>IBICT</b>	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
<b>IES</b>	Instituições de Ensino Superior
<b>IQCD</b>	Índice de qualificação do corpo docente
<b>ISP</b>	<i>Information Search Process</i>
<b>MEMEX</b>	Memória e Expansão da Memória Eletrônica
<b>MSD</b>	Marcadores sociais de diferença
<b>NUPATI</b>	Núcleo de Pesquisas e Ações da Terceira Idade
<b>PL</b>	Projeto de Lei
<b>PNAD</b>	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
<b>PPGCI</b>	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
<b>PUC – Campinas</b>	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
<b>RSD</b>	Redes Sociais Digitais
<b>Scielo</b>	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
<b>SJR</b>	<i>Scimago Journal &amp; Country Rank</i>
<b>SWOT</b>	<i>Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats</i>
<b>TIC</b>	Tecnologia da Informação e Comunicação
<b>UFAL</b>	Universidade Federal de Alagoas
<b>UFCG</b>	Universidade Federal de Campina Grande
<b>UFMG</b>	Universidade Federal de Minas Gerais
<b>UFPB</b>	Universidade Federal da Paraíba

<b>UFS</b>	Universidade Federal de Sergipe
<b>UFSC</b>	Universidade Federal de Santa Catarina
<b>UnB</b>	Universidade de Brasília
<b>UNESCO</b>	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
<b>UNESP</b>	Universidade Estadual Paulista
<b>UNICAMP</b>	Universidade Estadual de Campinas
<b>USP</b>	Universidade de São Paulo
<b>VINITI</b>	Instituto Estatal Soviético de Informação Científica e Técnica

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>1.1 Tema, motivação e problema de pesquisa.....</b>	<b>17</b>
<b>1.2 Objetivo geral.....</b>	<b>17</b>
<b>1.3 Objetivos específicos.....</b>	<b>18</b>
<b>1.4 Justificativa.....</b>	<b>18</b>
<b>2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>2.1 Ciência da Informação e suas Metamorfoses.....</b>	<b>20</b>
<b>2.2 Regime de Informação na Sociedade em Rede.....</b>	<b>23</b>
<b>3 MEDIAÇÃO.....</b>	<b>28</b>
<b>3.1 Mediação da Informação.....</b>	<b>30</b>
<b>3.2 O estudo do usuário: uso, competência e prática.....</b>	<b>33</b>
<b>4 REDES SOCIAIS DIGITAIS.....</b>	<b>37</b>
<b>4.1 Redes Sociais Digitais e a Ciência da Informação: uma análise cientométrica.....</b>	<b>38</b>
<b>4.1.1 Resultados.....</b>	<b>40</b>
<b>4.2 RSD e as instituições de ensino universitário.....</b>	<b>46</b>
<b>4.3 RSD, algoritmos de rede e regulamentação.....</b>	<b>48</b>
<b>5 METODOLOGIA.....</b>	<b>52</b>
<b>5.1 Classificação da pesquisa.....</b>	<b>53</b>
<b>5.2 População e amostra.....</b>	<b>53</b>
<b>5.3 Procedimentos metodológicos.....</b>	<b>54</b>
<b>5.4 Campo empírico de intervenção.....</b>	<b>55</b>
<b>5.5 Instrumento de coleta e análise de dados.....</b>	<b>57</b>
<b>5.6 Ética em pesquisa e sua aplicabilidade.....</b>	<b>57</b>
<b>6 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DA INTERVENÇÃO.....</b>	<b>59</b>
<b>7 DIAGNÓSTICO, PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E PRODUTO.....</b>	<b>62</b>
<b>7.1 Análise e diagnóstico do ambiente interno.....</b>	<b>63</b>
<b>7.2 Análise e diagnóstico do ambiente externo.....</b>	<b>66</b>
<b>7.3 O produto tecnológico desenvolvido.....</b>	<b>68</b>

<b>7.4 Análise do Instagram da comunidade do CCSA/UFS.....</b>	<b>69</b>
<b>8 ARANDU: A ALDEIA DIGITAL DO CONHECIMENTO.....</b>	<b>74</b>
<b>8.1 Estrutura do Produto.....</b>	<b>75</b>
<b>9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>78</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>81</b>

## 1 INTRODUÇÃO

*“A informação é um conhecimento inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte.”*  
(Le Coadic, 2004)

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentados no relatório da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) divulgada em 2019, período pré-Covid-19, mais de 70% dos brasileiros a partir dos 10 anos de idade já possuíam telefone móvel com acesso à internet; já no ano de 2023, esse número cresceu para 88% (PNAD, 2024), sendo que dentro da população que se caracterizou como estudante, há uma representação de 91,9% do total investigado de acordo com o relatório do IBGE (2024).

Ambos os relatórios do PNAD de 2019 e 2023, apontam que a maioria dessas pessoas vem utilizando os seus aparelhos para relações pessoais em grande parte do tempo, assim como, em menor proporção, para trabalhar e estudar (IBGE, 2021; 2024). Autores como Allegretti *et al.* (2012), Fachin (2013), Nunes (2015), Cardias e Redin (2019), Freire e Guimarães (2020), apontam que o advento da internet e as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) facilitam o processo de comunicação, bem como a troca de informações foi acelerada com as transformações sociais ocorridas com a internet.

Em se tratando da mediação da informação, Silva (2015), Sousa, Santos e Maia (2021), discorrem que todo processo de mediação da informação é fruto das relações sociais e interferência humana, seja ela mediada por humanos ou *software* (Fachin, 2013). Todavia, a mediação da informação por *software*, ou redes sociais digitais (RSD), prescrevem o trabalho de alguém que faça a mediação da informação. Cardias e Redin (2019), discorrem que o uso das RSD pelas organizações públicas ou privadas atuam como um mecanismo auxiliando na captação e transferência de informações, pois as RSD têm a potencialidade de agilizar e aumentar a interação entre os sujeitos participantes que a utilizam.

Diante do que foi exposto, surge a questão de pesquisa: **Como os departamentos do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe (CCSA/UFS) utilizam a RSD – Instagram, como um instrumento informacional?**

## 1.1 Tema, motivação e problema de pesquisa

O tema desta pesquisa é a mediação da informação na era das RSD. Tendo por motivação a insatisfação de discentes e docentes por parte do uso de RSD e outros recursos digitais como fontes de informação. Para os membros da comunidade acadêmica, o conflito não está somente no uso dos recursos informacionais digitais, que estão progressivamente se tornando acessíveis, mas no reconhecimento do poder de transformação e inovação desses recursos digitais no ensino universitário (Oliveira; Costa, 2023).

O problema da pesquisa está em identificar, mediante os hábitos, o regime de informação, os gostos, preferências e condições tecnológicas, e a utilização das RSD como recurso informacional no ambiente acadêmico.

González de Gómez (2012) discorre que o regime de informação de uma determinada sociedade sofre alterações de acordo com os arranjos societários que são implantados naquela comunidade, sendo que essas estruturas passam pelas interferências das tecnologias que vão surgindo ao longo do tempo, bem como dos interesses dos atores sociais envolvidos no processo. Diante disso, vale lembrar, que o regime de informação é todo o conjunto de normas, regras e/ou leis que determinam o comportamento social; e na atual era da informação e do ciberespaço, essas leis ainda não estão bem definidas, conforme descrevem Enríquez *et al.* (2017).

A motivação para optar pelo Mestrado Profissional em Ciência da Informação (CI) reside no fato de acreditar que este seja o caminho para identificarmos resultados e propostas que possam sanar o problema que motivou essa pesquisa. A escolha da orientadora se deu pela área de interesse, estudo e projetos desenvolvidos pela mesma.

## 1.2 Objetivo geral

O objetivo geral será entregar o desenho de um produto tecnológico, sendo a proposta de “aplicativo” para o uso informacional, em âmbito didático, paradidático e de extensão das RSD pelos docentes, discentes e comunidade acadêmica.

Este objetivo geral está contemplado na Instrução Normativa nº. 03/2024 do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), conforme disposto no documento sobre produtos técnicos e tecnológicos produzido pelo Grupo de Trabalho de Produção Técnica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) através da Portaria Capes nº 171/2018 (Brasil, 2018).

### 1.3 Objetivos específicos

- Investigar o potencial da RSD Instagram como recurso informacional na mediação da informação no ambiente acadêmico;
- Levantamento sobre do referencial teórico por meio de revisão de literatura cientométrica e do estado da arte através de revisão de literatura narrativa;
- Elaboração de análise SWOT do campo empírico.

### 1.4 Justificativa

As recentes modificações no regime de informação, em âmbito global, provocadas pelo advento das RSD e agravado pelo isolamento social, em decorrência da Pandemia da Covid-19, alteraram as formas de leitura e mediação da informação e do conhecimento.

A partir das ideias de autores como Sandra Braman, Bernd Frohmann e Hamid Ekbia, é que Araújo (2021), Bezerra *et al.* (2016) e González de Gómez (2012; 2019), discorrem que o regime de informação é formado de acordo com o período histórico no qual está inserido, sofrendo as influências dos acontecimentos sociais vigentes no período tempo-espacial; assim, cada momento da história, bem como cada país, tem o seu regime de informação vigente. Para González de Gómez (2012), é impossível definir um termo único que caracterize o regime de informação; visto que este é todo um conjunto de normas, leis e regras que ditam os costumes de uma sociedade, bem como seus atores sociais.

Autores como Freire e Guimarães (2020), Cardias e Redin (2019), Rodrigues (2017) e Allegretti *et al.* (2012), apontam que o uso das RSD dentro da comunidade acadêmica tornou-se um instrumento facilitador no processo de ensino aprendizagem, pois elas atuam como recursos informacionais no processo de aquisição e troca de informação (Cardias; Redin, 2019). E o uso dessas RSD acabam por interferir no regime de informação vigente, conforme González de Gómez (2012).

Segundo Rodrigues (2017), além de provocar uma alteração na relação entre discentes e docentes, o uso das RSD como instrumento de mediação da informação favorece a construção de uma comunicação horizontal, permitindo assim uma ressignificação do processo de construção do saber.

A partir disso, estudar como se dá o processo de mediação da informação através das RSD na percepção dos discentes e docentes do CCSA/UFS, permitirá que possamos

entender quais as possibilidades de uso das RSD como recurso informacional no ambiente acadêmico.

Para tal, o processo de mediação da informação ocorre nesse contexto, com a apresentação da leitura e da escrita na dinâmica da apropriação de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, competências e possibilidades de criação e disseminação social de novos conteúdos, trazendo autonomia, alteridade e protagonismo à comunidade acadêmica.

Sendo assim, o presente projeto se justifica, contribuindo não apenas para a melhoria da comunicação entre os docentes, discentes, especialistas, equipes multidisciplinares e comunidade extramural, como também para a idealização de novos espaços de criação de conteúdo e conhecimento, a partir das possibilidades das RSD, do ciberespaço e/ou da educação nas nuvens.

## 2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

*“Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante, do que ter aquela opinião formada sobre tudo. Sobre o que é o amor, sobre que eu nem sei quem sou...”*  
(Raul Seixas, 1973)

Os juízos e conceitos essenciais para o desenvolvimento do projeto foram obtidos por meio de pesquisa de caráter bibliográfico, compreendendo as fontes atualizadas e preferencialmente voltadas para os campos do conhecimento da CI, Comunicação e Educação. Isso é compreensível, já que a intervenção projetada terá como campo empírico a graduação em cursos universitários, na área das Ciências Sociais Aplicadas. O conceito que representa o marco teórico da pesquisa é o de mediação, que será estudado nesse referencial teórico prévio.

### 2.1 Ciência da Informação e suas Metamorfoses

A CI nasce da soma da Epistemologia do Conhecimento de Francis Bacon, com a Teoria da Documentação de Paul Otlet e Henri La Fontaine, associada às teorias e conceitos desenvolvidos pela Escola de Biblioteconomia de Chicago e ao conceito de recuperação da informação defendido por Mooers, em 1951. Essa característica de mesclar diversas áreas é o que dá a CI o título de multidisciplinar (Fernandes, 2019).

Vale ressaltar que, ao longo do processo, há outras correntes que também contribuíram para o desenvolvimento da CI. À exemplo da corrente soviética, desenvolvida durante o período Pós-Segunda Guerra Mundial, em uma corrida informacional contra os Estados Unidos. Instituições como o Instituto Estatal Soviético de Informação Científica e Técnica (VINITI) aliaram seus esforços aos pesquisadores belgas, na concepção dos fundamentos da teoria *informatika*, ao longo das décadas de 1960 a 1980.

Já no lado estadunidense, no *Georgia Institute of Technology*, estavam sendo fomentadas ideias geradas pela discussão do artigo publicado pelo Vanevar Bush, “*As we may think*”, que daria início ao debate sobre o primeiro protótipo do que iria vir a ser depois um computador, a Memória e Expansão da Memória Eletrônica (MEMEX) (Bicalho, 2009; Fernandes, 2019). Este debate origina a discussão sobre a científicidade na área, e qual o objeto de estudo da CI.

De acordo com Le Coadic (1996), a CI nasce buscando compreender e clarificar uma questão social concreta, a informação. Para o autor, o objeto de estudo da CI mudou com

as transformações sociais, econômicas e tecnológicas que ocorreram no processo de migração da Sociedade Industrial para a Sociedade da Informação. Ocorridas entre os séculos XIX e XX, estas alterações foram impostas por três movimentos principais, sendo o desenvolvimento da produção e das necessidades de informações; o advento do novo setor das indústrias da informação; e o surgimento das tecnologias eletrônicas.

Deste modo, o objeto “informação” saiu da centralidade das fontes, como os livros, documentos, imagens, passando a ser “o estudo das propriedades gerais da informação (natureza, gênese, efeitos), e a análise de seus processos de construção, comunicação e uso” (Le Coadic, 1996, p. 25). O que gerou uma discussão sobre a científicidade do campo, já que a informação não era aceita por muitos estudiosos como um objeto de estudo.

Bicalho (2009), discorre que o debate sobre a científicidade da área, foi apaziguado ao ser discutido os caminhos das “novas ciências”, sendo aquelas que surgiram no período Pós-Segunda Guerra Mundial, a exemplo da CI e outras ciências sociais.

Diferente das ciências tradicionais, a CI não requer mais um conceito absoluto; mas sim, a necessidade de um olhar atento aos elos complexos existentes nas relações entre humano-humano, humano-tecnologia e humano-ambiente, que são as fontes de dados, informações e conhecimentos que alimentam o sistema e metamorfoseiam-se de acordo com as mudanças tecnológicas.

Nesse ínterim, cabe destacar que a CI passa por um processo de amadurecimento e construção de paradigmas para chegar à atualidade. De acordo com Araújo (2014), baseado nas ideias de Rafael Capurro, os paradigmas formatadores da CI começam com o físico, desenvolvido a partir da Teoria Matemática de Shannon e Weaver, onde aponta-se o objeto de estudo da CI, a informação, como um objeto concreto, presente em documentos, livros, arquivos, e tudo mais que se possa ser palpável.

Já o segundo paradigma é o cognitivo, baseado nos princípios de Karl Popper, na teoria dos “três mundos”. Nesse paradigma a informação está associada à ideia de que algo só é informational quando entra em contato com o sujeito, transformando o seu arcabouço de conhecimento.

O terceiro paradigma é o social, no qual segundo Araújo (2014), entende-se a informação como sendo formulada a partir das experiências sociais que gerenciam os regimes informacionais no qual os sujeitos estão inseridos, e a partir dessa vivência convergem o desenvolvimento e a constituição dos objetos informacionais e a aplicação destas no meio.

A autoria destaca ainda, segundo Bernd Frohmann, que a materialidade da documentação informational só ganha valor relevante ao ser inserida dentro de uma

conjuntura sócio temporal; e só a partir do momento em que esse documento está inserido nesse contexto é que se pode ser visto como um elemento informacional, sendo essa ideia o princípio formador do conceito de regime de informação para o Frohmann.

A partir dessas construções e do debate acerca da interdisciplinaridade da CI, Fernandes (2019) ratificando Bicalho (2009), em sua tese, após pesquisar vários estudiosos da área, aponta que a CI é uma área multidisciplinar e não interdisciplinar. Pois segundo o autor, apesar de haver uma troca entre as diversas áreas do conhecimento, principalmente, a Educação, Administração, Enfermagem, Psicologia, dentre outras, sem falar das áreas bases de sua formação, como por exemplo a Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia, beberem da fonte do conhecimento concebido pela CI, elas ainda não integram em sua totalidade o conhecimento gerado nos estudos da CI, não havendo assim uma simbiose dos conceitos. O que torna a área multidisciplinar, por agregar os conceitos desenvolvidos por outras áreas e por dar suporte a tantas outras áreas.

Saracevic (1996), discorre que os desafios da CI estão evoluindo e sofrendo mudanças de acordo com as transformações sociais, e a implosão de novas demandas decorrentes da sua “interdisciplinaridade”, além da necessidade urgente de respostas eficazes às demandas solicitadas, bem como a um estudo acerca da estrutura da informação, da relação homem-tecnologia e da mediação da informação nesse processo.

Le Coadic (1996), por sua vez, discorre que tais desafios são problemas que poderiam ser resolvidos com a inclusão de uma disciplina sobre informação nos diferentes níveis de ensino, como componente curricular nas formações. A mesma, ministrada por docentes habilitados sobre o assunto, garantiria a construção de sujeitos letrados informacionalmente para atuarem na Sociedade da Informação, acabando com as diferenças sociais emergentes do analfabetismo informacional. Essa ideia é ratificada por Menezes e Paixão (2022), ao apresentarem a urgência da inserção de uma disciplina na educação básica, que versa sobre o letramento informacional dos estudantes. O que aumentaria os conhecimentos sobre o bom uso das tecnologias digitais e das RSD.

É o aspecto da multidisciplinaridade da CI, somado a necessidade de transformação e inclusão informacional da sociedade que fomenta a busca dessa pesquisa por traçar elos que justifiquem, qualifiquem e apresentem como a mediação da informação ocorre no uso das RSD, a ponto de estas serem consideradas um instrumento informacional. A fim de fomentar a inserção das RSD no cotidiano, como um instrumento informacional dentro das academias, necessidade emergente da era da Sociedade da Informação e das gerações que vivenciam o momento atual da Sociedade em Rede, sejam os cidadãos considerados

imigrantes digitais (Baby-Boomers, geração X e geração Y), sejam os indivíduos caracterizados como nativos digitais (gerações Z e *Alpha*).

E, conforme aponta estudo de Zaninelli, Caldeira e Fonseca (2022), a população universitária típica brasileira atual é formada por pessoas da Geração Y (*millennials*) e da Geração Z, indivíduos com faixa etária entre os 20 e 40 anos. Sendo a geração Y, aqueles que nasceram em um momento de prosperidade financeira no Brasil, acompanhando os avanços tecnológicos e usufruindo dos benefícios da internet; enquanto os da geração Z já nasceram imersos dentro do mundo da cibercultura, fazendo das RSD um espaço essencial de vivência e geração de conhecimentos.

Cabe destacar que de acordo com Araújo (2020), devido às transformações sociais ocorridas, influenciadas e facilitadas pelas tecnologias, internet e o ciberespaço, bem como a luta por melhorias motivadas pela ânsia de novos conhecimentos fomentadas pelas diversas gerações ao longo do tempo, foi implantado uma nova realidade, ou realidades, diagnosticada como a era da pós-verdade. Neste contexto, o objeto de estudo da CI precisa ser (re)pensado, no intuito de ser construído uma investigação que leve ao debate científico de qualidade, com a construção de uma vida em sociedade baseada na veracidade das informações, bem como no uso consciente desta e da mediação social que ela impacta na sociedade.

## 2.2 Regime de Informação na Sociedade em Rede

Há muitos aspectos a serem analisados quando se pretende falar acerca do conceito de Regime de Informação. Mas em resumo, o conceito de Regime de Informação, assim como o próprio conceito de informação, dentro da CI, ainda está em construção.

Contudo, é um termo que precisa ser estudado e levado em consideração ao se estudar os fenômenos que tecem os campos da CI, principalmente após a influência e a adoção de tecnologias digitais da informação e da comunicação, que geram várias mudanças nos modos de relacionar-se socialmente, o que se deu com a adesão do paradigma tecnológico na contemporaneidade e da conjuntura da Sociedade em Rede, conforme apresentado por Castells (2005). O qual defende que apesar da força e da influência que a tecnologia exerce sobre a humanidade, ela ainda não tem o poder para definir os regimes societários vigentes; ao contrário, é a sociedade, permeada e empoderada pelo Estado, que determina as tecnologias vigentes.

Araújo (2021), bem como Bezerra *et al.* (2016), baseados nas ideias de Bernd Frohmann, Hamid Ekbia, Maria Nélida González de Gómez e Sandra Braman, dentre outros

estudiosos da área, discorrem que os eventos contemporâneos que estão a modificar os meios de comunicação e informação, acabam por interferir na construção do conceito de regime de informação, devendo entender-se que estes estão condicionados à sociedade e aos padrões de criação, divulgação e uso da informação, assim como fazem parte da lógica da política da informação, que visa coordenar o processo de vida da informação, produção, gestão, divulgação e uso. Sendo assim, o regime de informação está diretamente associado às condições de produção, disseminação e consumo da informação de determinado contexto social, sofrendo influências das condições tempo-espaciais da era vigente.

Segundo González de Gómez (2012), ao fazer um estudo sobre a origem do termo, o regime de informação sofreu e sofre interferência direta dos interesses dos sujeitos detentores do poder. Sendo o modo de produção de informação, o que define os atores, os meios do processo, as normas de referência, os modelos de conduta a serem seguidos em um determinado tempo e espaço, gerando poder as autoridades informacionais, os quais seriam os detentores dos meios de produção, análise e divulgação das informações, impondo assim um novo arranjo sociocultural e político vigente na sociedade. A partir dessa concepção tem-se a ideia da relação entre informação e poder.

Frohmann, de acordo com González de Gómez (2012), é o primeiro a adotar a terminologia regime de informação. Para Frohmann a informação deve ser vista como mercadoria, cabendo ao Estado nesse novo paradigma societário da tecnologia ser um moderador e facilitador do processo de acumulação capitalista; visto que, anteriormente, o Estado era “o grande gerenciador” dos meios de produção das informações, já que a gestão das informações servia para interesse primordial do Estado, que determinava os comportamentos societários. Nesse contexto, podemos entender e visualizar a informação, quiçá os dados informacionais, como uma mercadoria, *commodities*, de valor dentro do contexto social capitalista contemporâneo, na atual Sociedade da Informação ou do Conhecimento; e quem detém a informação ou é o detentor das suas máquinas de produção detém o poder. O que se relaciona com a ideia de informação-poder apresentada por González de Gómez (2012).

Já para Braman (*apud* González de Gómez, 2012), há uma cadeia de produção da informação, a qual gera os dados, transforma-o em informação, que vira um produto comercial, e que redistribui os papéis entre o Estado e órgãos societários estatais ou não-estatais, dentro dos arranjos do comportamento social. Ainda de acordo Braman, surge no sentido da sociedade contemporânea conectada via as redes de informação, um novo regime global emergente de informação. O que faz paralelo ao regime de informação de Frohmann,

ao afirmar a necessidade de desassociação do Estado dos processos de gerenciamento de informação no sentido local; construindo assim um entendimento de normas de administração da informação a nível global, influenciada pela produção das informações através das TIC, que possibilita à ubiquidade da produção, divulgação e uso das informações. Bem como a sua valorização dentro do mercado internacional de negócios e políticas.

Conforme apresentado por González de Gómez (2012), ratificado por Bezerra *et al.* (2016), Hamid Ekbia associa o regime de informação com o regime de valor. Dessa forma o autor acredita que a informação sofre total interferência de quem a produz, bem como ela terá um valor agregado de acordo com o meio em que estiver inserido, podendo variar o seu valor social a depender do contexto espaço-temporal no qual se constitui. González de Gómez (2012), aponta ainda que na atualidade, Ekbia percebe seus estudos em duas correntes. Na primeira discorre que o regime de informação se encarrega de estudar os meios de produção, circulação e consumo da informação dentro do contexto diário, focado no momento presente, sem fazer uma reconstituição de todo processo histórico, gerando assim uma análise micro dos processos informacionais. Já na segunda acepção, Ekbia considera a percepção da construção da informação dentro do novo paradigma tecnológico, suas interações sociais, bem como a pluralidade, as contradições e os formatos dessa estrutura informacional em que surgem as interações.

Nesse contexto, conforme o que Castells (2005) afirma, é importante ficar atento a Sociedade em Rede e as mudanças nos regimes globais que essa sociedade globalizada gera como consequência do avanço das tecnologias e da adoção do paradigma tecnológico, principalmente no cenário econômico da era neocapitalista. Fato que é destacado pela percepção de que esses novos padrões e/ou regimes, que apesar de serem construídos como algo global, não são universais. Devido ao fato de excluírem uma parte dos sujeitos, os quais não estão alinhadas às novas normas da comunidade globalizada; bem como essa sociedade globalizada, informatizada e interconectada, funcionária melhor sem uma parte da população mundial, a qual vive em bolhas desconectadas do ciberespaço.

Os autores acima citados, inclusive o Castells (2005), se inter-relacionam e apresentam em seus textos uma preocupação sobre os caminhos que a informação percorre, os valores aos quais são atribuídos, bem como as normas que regem esse processo informacional na atual Sociedade em Rede. Castells (2005) nos apresenta que os novos formatos de organização da economia geram processos de debate sobre a confecção e consumo dos dados que agregam informações válidas para os arranjos do poder econômico das empresas, o que gera uma competição por dados informacionais dentro das lutas invisíveis do mercado

capitalista, que sai da esfera da mediação *face to face*, e passa para o mundo físico-digital, no ciberespaço, culminando nos parâmetros da cibercultura. Sendo esta a grande influenciadora dos novos modelos de socialização na contemporaneidade.

Acerca dos mecanismos gerados pela cibercultura, Bezerra *et al.* (2016) destacam a influência dos micro e macro poderes presentes dentro das redes sociais de informação e comunicação, acendendo um alerta sobre essas relações dentro desses espaços. Vale destacar que é no ciberespaço das RSD que reside o objeto de estudo da nossa pesquisa.

Os autores acima citados corroboram com a ideia apresentada por Araújo (2014), na qual o autor defende a lógica de que as RSD são um importante espaço de geração de informação, que para alguns pode parecer com um espaço caótico de geração de informação desenfreado; mas que para outros é visto como um espaço de potencial geração, publicização e utilização da informação. Para entender sobre esse processo e o regime de informação vigente nas RSD, Araújo (2014) utilizou da *Actor Network Theory*, princípio usado por Frohmann para o desenvolvimento de seu pensamento acerca do regime de informação, que inclui o sujeito como um ser formado por redes de conexões sociais, que ao mesmo tempo que consome, também cria e gera novas informações.

O ponto diferencial de Araújo (2014) é perceber as nuances das interações máquina-sujeito-usuário, enquanto redes sociais de conexões mediadas humana ou tecnologicamente, vendo o poderio de criação de informação tanto das RSD, como equipamentos tecnológicos, quanto dos sujeito-usuários ao gerarem os dados que fomentam o mercado da informação; o que abre um espaço para a discussão acerca das normas de gerenciamento do processo informacional dentro desse mundo cibernetico.

Contudo, apesar dos avanços tecnológicos, há uma necessidade de discute-se com urgência as normas de regulamentação de produção, compartilhamento e consumação da informação, dentro do novo regime da cibercultura da informação, como destacam os autores aqui citados, em especial a González de Gómez (2012; 2019), ao afirmar a urgência de se debater os atos normativos e os marcos legais dentro de um contexto mundial, saindo da esfera do governo estatal - local, a exemplo das normas previstas em alguns países, como no Brasil com o Marco Legal da Internet e a Lei Geral de Proteção de Dados, para uma discussão a nível de governança mundial; visto ao caráter global da Sociedade em Rede. No qual os papéis de governo local abrem espaço aos poucos para um poder mediador global.

Salientamos ainda a percepção das variações do tipo de regime de informação, pois em um mundo diverso, no qual há várias formas de geração de informação; bem como no

atual contexto cibernético e não universal da sociedade em rede, percebe-se as várias bolhas culturais e a necessidade de conversa entre essas.

Diante do exposto, percebe-se que o caminho para o debate sobre o regime de informação na era da Sociedade em Rede não avançou muito, seja pelo lançamento de novas redes sociais de tecnologias digitais que acontecem com grande frequência; seja pelo interesse dos detentores dos meios de produção da informação, os quais visualizam os dados que são gerados pelos seus usuários como minas de dinheiro.

Acender o debate sobre as normas reguladoras no atual regime de informação é fundamental, visto que já estão definidos os sujeitos atuantes, a cultura, leia-se cibercultura, bem como está definido que quem fica fora ou recusar-se a utilizar os meios de comunicação e informação digitais, e não está sendo visto nas RSD, é excluído e apagado da Sociedade em Rede, conforme discorre Castells (2005), e Rodrigues (2017), Moreira, Santana e Bengoechea (2019), ao falarem sobre a presença das Instituição de Ensino Superior (IES) nas RSD.

### 3 MEDIAÇÃO

As origens do conceito de mediação, como aplicado na Educação e posteriormente nas Ciências Sociais Aplicadas, CI e Ciência da Comunicação, se refere à teoria da construção do conhecimento sócio-histórica, desenvolvida pelo cientista Lev Semionovitch Vygotsky, principalmente no período entre 1924 a 1934. Este também foi um educador pioneiro na educação especial, humanizada e emancipatória (Veer; Valsiner, 1991).

Para Almeida (2008), Silva (2015) e Nascimento e Nunes (2021) o conceito de mediação sofreu várias mudanças no decorrer do tempo dentro das áreas das Ciências Sociais, pelo fato de ser um termo transdisciplinar e perpassar por vários outros termos necessários para a sua ação. Tornando-se assim impossível fechar um conceito sobre mediação e chegar a uma definição absoluta sobre o termo, por se tratar de uma concepção plástica que expande seus limites para abraçar as mais diferentes realidades em si.

De acordo com Almeida (2008), a mediação dentro da corrente francesa da CI é a construção teórica designada a ponderar acerca dos métodos e aparelhos que formam as linhas de sentidos e as estruturas comunicativas e informativas nas organizações sociais contemporâneas, tendo sempre em vista os elementos que compõem a tradicionalidade. O autor afirma que o termo mediação está intrinsecamente ligado à “teoria da ação”; que subentende a ação de um agente mediador como protagonista das relações de mediação. Sendo o nexo estabelecido entre as razões e as práticas sociais, podendo ser de grupo ou individual.

Para Nunes (2015) a mediação tem a ver com o ato de intervir em alguma situação, estando sempre ligado a ação de mediar. Já Silva (2015), afirma que precisamos ver a mediação como um constructo da realidade social; para o autor a mediação é uma arma de cunho social fundamental na formação sociocultural e educacional do indivíduo.

Araújo, Fernandes Júnior e Nunes (2020) tecem que a finalidade de toda mediação é a promoção do apoderamento da informação, com a intenção de que a nova informação retida pelo indivíduo seja adicionada ao seu repertório cultural, e o mesmo possa ressignificar as informações, gerando novos conhecimentos e mais informações. Por sua vez, Nascimento e Nunes (2021) apresentam que a mediação possui vários ramos, como a mediação cultural, a mediação da informação, a mediação documental, a mediação pedagógica e a mediação da leitura.

Dessa forma, percebe-se que há um eixo de convergência na questão da mediação e está ligada à ação de mediar, da relação entre as partes. Ponto comum às mais diversas

conceituações de mediação e seus complementares; posto que a mediação envolve muito mais que uma simples troca, como também a (re)construção de saberes, análises de fatos e transformações societárias, conforme apontam os autores supracitados.

Almeida (2008) pondera que com o advento da internet e a modernização das TIC, os indivíduos passaram a possuir artifícios para realizar uma reflexão mais crítica e importante na construção da sua identidade.

Já Fachin (2013) aponta que a troca realizada no processo de mediação tanto pode ocorrer com o auxílio de humanos como de *softwares*. A autora discorre que a mediação da informação na internet é facilitada pelo ambiente virtual, no ciberespaço; considerando que com a web, a mediação das informações passou a ser direcionada para determinados grupos sociais, gêneros e culturas. Nessa onda emerge com efervescência o papel dos mediadores da informação. Dessa forma, vale lembrar que por trás dos mecanismos sociais da mediação da informação sempre estiveram presentes o jogo político e o contexto econômico, como elementos determinantes do regime informacional da sociedade.

Sobre esse processo de formação de grupos sociais alimentados com informações direcionadas a seus próprios interesses, Santaella (2018 *apud* Araújo, 2020) acusa a existência de “uma bolha” que leva ao processo de desinformação coletiva. Esta constatação está associada diretamente com os fenômenos da pós-verdade que, segundo Wilber (2017), surgiu devido à relativização da verdade, decorrente dos movimentos de positivismo presente na década de 1990 e início dos anos 2000. Porém, eventos referentes à falsificação e disseminação de informações são conhecidos em diferentes momentos da História. A diferença essencial do pós-verdade é a exploração da credulidade pública, com base no novo regime informacional e em suas TIC, que potencializam a disseminação da informação nas RSD.

Os fatores socialmente observados, que geram controvérsia entre os grupos hegemônicos e promovem a pós-verdade, como a liberdade de expressão e igualdade social, foram reações às conquistas sociais que instituíram direitos humanos para os grupos que até então eram fortemente marginalizados.

Os movimentos sociais resistentes à democratização e a dignidade humana, incidiram no crescimento de movimentos contrários a esse processo, culminando na era da pós-verdade e seus fenômenos informacionais. Isso pode ser visualizado e documentado durante a primeira candidatura do atual presidente estadunidense Donald Trump e na saída da Grã-Bretanha do bloco econômico europeu, o *Brexit*, no ano de 2016.

Esse movimento, foi cunhado na divulgação de *fake news*, misinformação<sup>1</sup>, discursos de ódio, dentre outros, através das RSD, com pessoas de diferentes opiniões realizando a mediação das informações, no intuito de atender os seus interesses políticos, e ditar um novo regime informacional para a era vigente.

Em se tratando do processo de desenvolvimento da mediação, de acordo com Santos Neto e Almeida Júnior (2015), toda a mediação por inferir um ato de mediar, necessita de um mediador que possa promover a facilitação do processo de mediar alguma coisa ou algo para o receptor. Quando a pessoa já é competente e hábil para receber esta mediação por meio de uma fonte de informação, a presença pode se dar de maneira assíncrona. Porém, a necessidade da criança e do adolescente é diversa, já que essas habilidades e competências estão se construindo, o que torna a presença do mediador praticamente imprescindível.

Almeida Júnior (2009), aponta para duas maneiras existentes pelas quais ocorrem a mediação, sendo a mediação implícita e a mediação explícita. A primeira ocorre quando não há a influência imediata de um profissional e a presença física dos agentes da ação; já a segunda ocorre no momento em que há um diálogo entre os elos participantes do processo, o receptor e o emissor, ainda que este diálogo não seja físico e concreto, mas a presença é feito *sine qua non* para a concretização da ação.

Para fins da pesquisa, a mediação será tratada como um processo de transformação e construção das individualidades e personalidades dos sujeitos, baseando-nos nas ideias dos autores supracitados. Desse modo, mesmo sem ter contato direto, os participantes se tornam atores no processo de emissão, recepção crítica, apropriação e ressignificação da informação (Nunes, 2015). Para isso, com base no paradigma social da CI, bem como na análise da ideia da epistemologia antropológica defendida por Mendonça (2020).

### 3.1 Mediação da Informação

Ao tratar sobre mediação da informação, precisamos entender, ou no mínimo construir, um conceito norteador sobre o que se entende por informação. Capurro e Hjorland (2007), Almeida (2008) e Fachin (2013) afirmam que há uma dificuldade para se chegar em um único conceito sobre o que é informação, visto que a informação assume um papel e um significado dentro de cada área da ciência, devido a sua multidisciplinaridade. Capurro e

---

<sup>1</sup> Para Vignoli, Rabello e Almeida (2021), o termo “misinformação” significa a disseminação de uma notícia com conteúdo falso, errado ou tendencioso, mas que não foi formulada intencionalmente.

Hjorland (2007) ressaltam que o conceito de informação sempre esteve ligado ao informar, dar ciência, transmitir algo a alguém; bem como é importante compreendermos os conceitos que vêm associados à ideia de informação, a exemplo de comunicação, documento, mídia e conhecimento.

Almeida (2008) aponta que devemos dissolver a concepção de que a informação é a realidade em si puramente; passando a entender que a informação pode até ser a realidade, mas ela sempre será uma realidade que refletirá as nossas experiências, sendo sempre mediatizada por algo ou alguém. De acordo com o autor, é necessário ressaltar o caráter social da informação, deixando claro que toda e qualquer informação só é gerada dentro de um contexto sociocultural, ou seja, toda informação está submersa a um regime de informação no qual está inserido o ser social, o sujeito.

Partindo do pressuposto que a mediação é uma ação social e a informação só é gerada dentro do contexto social, seguimos para a construção de uma ideia sobre o que pode ser a mediação da informação. Para Silva (2015), é necessário partir do princípio que a mediação da informação precisa ser pensada sob os vieses das relações sociais, materiais e históricas à construção de uma consciência crítica.

Para o autor a mediação da informação pode ser classificada como mescla de ferramentas construtivas de ações guiadas por segmentos teórico-ideológicos, regras, intenções e dogmas formuladas pela troca de experiência e contato entre os profissionais da informação e os usuários do serviço, tudo ocorrendo dentro do universo sociocultural dos participantes da ação, sendo ela individual, coletiva ou plural; mas sempre suscitando o interesse pela aquisição da informação como necessidade de satisfação dos sujeitos.

Para Sousa, Santos e Maia (2021), baseadas em Almeida Júnior, a mediação da informação é todo ato intervencional ocorrido durante um processo por um profissional da informação. A mediação da informação pode ocorrer de forma direta ou indireta, singular ou plural, consciente ou inconsciente, individual ou coletiva; mas sempre visando a absorção e apropriação da informação que supra a necessidade informacional do indivíduo, suscitando no mesmo um conflito informacional e gerando novas necessidades de novas informações.

Diante do exposto por Silva (2015) e Sousa, Santos e Maia (2021), podemos traçar que a mediação da informação sempre estará ligada a necessidade do indivíduo por obter mais e mais informações acerca de determinado assunto. Bem como terá o papel social de despertar nos sujeitos uma crise intelectual a ponto de surgirem sempre novas necessidades e respostas que fomentem a construção de novos conhecimentos.

Para Gomes (2020) é fundamental destacar o papel emancipador e social da mediação da informação dentro da sociedade, bem como a práxis existente no processo de mediar, no intuito de despertar as dimensões formativas da mediação da informação, peças fundamentais na construção de informações emancipadoras e do protagonismo social dos seres, sendo as dimensões formativas compostas pelas áreas política, ética, estética e dialógica.

Castro e Almeida Junior (2024), corroboram com Gomes (2020), ao discutirem sobre o papel libertador da mediação da informação. Contudo, eles apontam que quando essa mediação é permeada pelos processos regulatórios que existem dentro dos ambientes informacionais, a liberdade fica cerceada pelo regime de informação, o que pode impedir uma transformação real e crítica da informação nos sujeitos. No entanto, a partir do momento que os aparatos técnicos da mediação da informação passam a não pesar sobre o mediador, e este assume uma postura neutra, livre dos pesos individuais, dos parâmetros societários vigentes, e adota uma postura coletiva no mediar a informação para terceiros, a mediação pode assumir um processo emancipador coletivo.

Todavia, falar sobre neutralidade dentro do processo de mediação da informação, ou em qualquer outra área científica, é se isentar dos percursos do processo histórico e aceitar a meritocracia, pois como defende Freire (2023), não existe imparcialidade, todos são orientados por uma base ideológica. A questão é se sua base ideológica é includente ou excludente.

Em pesquisa, Santos Neto (2023) aborda sobre a importância dos Marcadores Sociais de Diferença (MSD), e a necessidade desses marcadores na mediação da informação enquanto um processo emancipatório dos indivíduos, enquanto uma mediação implícita da informação. Pois, dentro da mediação implícita, ao formular uma informação, o produtor precisa ter noção sobre quem é o público que acessa o seu conhecimento e/ou informação, visto que o receptor da mensagem poderá processar o conteúdo dentro das suas necessidades sociais e do conhecimento já adquirido anteriormente e armazenado no seu arcabouço teórico; independentemente de onde esta informação seja visualizada. Contudo, o formato da mídia pode implicar no conhecimento final, devido às possibilidades de aprendizagem que surgem a partir das novas tecnologias da informação e do conhecimento.

Nunes (2015) aponta que a mediação da informação ao utilizar as TIC, ou outros instrumentos de comunicação, acabam por potencializar o processo de transmissão da informação, o que por sua vez fomenta ainda mais as crises informacionais nos sujeitos, implodindo a criação de novos conhecimentos. Visto que o uso das TIC permite que o usuário

tenha acesso a várias informações ao mesmo tempo, devido à ubiquidade das tecnologias que acessam a internet, facilitando a conjugação de todas as informações que recebem e formulando novos conhecimentos acerca de determinado assunto.

Se faz notório, salientar a concepção de Santaella (2013), acerca das possibilidades de aprendizagem que surgem a partir das informações lançadas nas redes de comunicação e compartilhamento de informações na internet, a exemplo da aprendizagem midiática; bem como, a preocupação da criação de bolhas informacionais, com interesses políticos, dentro do ambiente da cibercultura, *lócus* onde haverá uma disseminação de informação que retorna ao processo de um para muitos, em uma primeira instância, para depois haver uma propagação dessa informação de muitos para muitos, sem que, na maioria dos casos, haja uma checagem de veracidade da informação.

Lévy (1999), disserta que as TIC geram um dilúvio de dados e informações, que fomentam o interesse do mercado das *big tech*, assim como o interesse político mundial para a dominação e exploração capitalista; visto que, como cita González de Gómez (2012), Bezerra *et al.* (2016) e Enríquez *et al.* (2017), na atual sociedade a informação assume um valor de *commodity* altíssimo, tendo significado correlato ao de poder dentro do contexto geopolítico mundial.

### **3.2 O estudo do usuário: uso, competência e prática**

A CI é multidisciplinar, por perpassar várias áreas de estudo, adicionando ao seu repertório conceitos dos mais distintos campos científicos e dando assistência a tantos outros. Tendo assim, construído o seu objeto de estudo ao longo da história, sempre em busca da melhoria da realidade social na qual está inserida, independente do paradigma científico e do regime de informação estabelecidos na época, onde estavam presentes os sujeitos pesquisadores do assunto.

Araújo (2017; 2020), baseado nas ideias de seus ancestrais estudiosos da CI, conclui que as transformações sociais incidiram diretamente nas concepções definidoras tanto da CI, quanto do seu objeto de estudo, bem como nas correntes de estudo e nos elementos constituintes do processo da pesquisa, os sujeitos, os meios e a própria informação. O autor discute em seus textos os paradigmas físico, cognitivo e social da CI, associando a cada um desses as abordagens geradas para poder estudar os usuários da informação.

Autores como Santana (2013) e Silva *et al.* (2020), dentre outros, apresentam que a Carol Kuhlthau, é um dos principais expoentes de discussão sobre o estudo do usuário

dentro da CI. A metodologia desenvolvida pela Kuhlthau, a *Information Search Process* (ISP), busca investigar o comportamento informacional dos sujeitos, levando em consideração três aspectos, que são chamados de estágios holísticos, por interferirem diretamente no comportamento informacional do usuário, analisando as esferas afetiva, cognitiva e física do indivíduo no processo de busca da informação.

Todavia, no Brasil, os pesquisadores da CI, acabaram por usar essa metodologia como um norteador para a fundamentação conceitual e metodológica da pesquisa, em vez de a utilizarem como método na realização do estudo acerca do comportamento informacional.

Santana (2013), aponta ainda que de acordo com Kuhlthau, em um mundo onde há uma vasta gama de informações, além de analisar os meios de informação, se faz importantíssimo estudar os usuários dessas informações. Outro pesquisador ressaltado por Santana (2013), Choo, em 2006, salientou a importância dos estudos de uso e das necessidades de informação, ressaltando que tal estudo deve está direcionado a:

[...] análise dos motivos que geram as necessidades da informação e como essas necessidades são percebidas, representadas, definidas e vivenciadas. Também é importante estudar como a informação obtida é usada, entender como a informação ajuda o usuário e avaliar os resultados do uso, inclusive seu impacto, seus benefícios e sua contribuição para a noção de eficiência ou desempenho. (Choo, 2006 *apud* Santana, 2013, p. 22).

Segundo Araújo (2017; 2020), assim como Santana (2013), a primeira abordagem dentro da concepção de estudo do usuário é a tradicional, que está conectada ao paradigma físico, bebendo do berço do positivismo de Auguste Comte, e dando origem ao chamado estudo de uso, por focar sua atenção nos sistemas e não nos usuários, tomando este como um receptor passivo. Essa abordagem enxerga a informação como algo concreto que existe por si só, sem a interferência do meio e dos sujeitos.

Por estes motivos muitos dos estudos baseados nessa abordagem usa de métodos quantitativos, bibliométricos e matemáticos, sendo muito utilizada no processo de análise de números e buscando construir um perfil global do público, através de dados numéricos, favoráveis aos sistemas informacionais, pensando sempre no estudo dos dados para transformá-los em informação válida aos donos das máquinas.

A segunda é a abordagem alternativa, ligada ao paradigma cognitivo e com fundamentos norteadores do construtivismo, preocupa-se como o sujeito usa a informação, gerando um estudo na linha do comportamento informacional. Essa abordagem aproxima-se da tese defendida por pesquisadores como Kuhlthau e Choo, apresentados na visão da Santana (2013). Araújo (2017), discorre que essa abordagem tem seus valores baseados no

construtivismo, e começa a enxergar o usuário como um ser dotado de influência e subjetividades.

O estudo dos usuários saí assim, como salienta Araújo (2017), dos processos maquinários e vai em direção aos operários e suas necessidades, buscando por informações que satisfaçam as necessidades dos indivíduos enquanto sujeitos comunitários. No entanto, há uma lacuna dentro dessa abordagem, por considerar a informação ainda como algo concreto e físico, e por levar em consideração que o indivíduo só procura a informação quando sente a necessidade de preencher uma lacuna que está em aberto no processo de conhecimento.

Já a terceira abordagem, denominada de abordagem social, está correlacionada ao paradigma social e busca investigar o sujeito, as suas práticas sociais e informacionais, levando em consideração o meio social no qual o mesmo está inserido, gerando a linha de estudo sobre as práticas informacionais. Araújo (2020), salienta que o conceito de práticas, presente dentro da concepção de práticas informacionais, está literalmente ligado ao conceito de práxis, assumindo dessa forma um elo com o processo de transformação social no qual está inserido os sujeitos da ação.

Destacamos que de acordo com o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, de Cunha e Cavalcanti (2008, p. 288), práxis está diretamente associada à natureza da realização de uma atividade prática, e dentro da teoria marxista, é “conjunto das atividades humanas tendentes a criar as condições indispensáveis à existência da sociedade e, particularmente, a atividade material, a produção”.

Assim, podemos considerar que a informação dentro da abordagem social do estudo do usuário percebe e considera todo o espaço no qual o sujeito está inserido, compreendendo que o indivíduo é um ser complexo e que o meio social interfere diretamente na sua formação de competências informacionais, bem como no seu letramento informacional, aquisição e disponibilidade das informações. Dessa forma, se faz necessário ao realizar o estudo do usuário identificar o meio no qual o mesmo está colocado, bem como a influência deste sobre aquele.

Isto posto, consideramos que este estudo além de abordar o paradigma social da CI, fará uso dos preceitos da abordagem social do estudo de usuário, por considerar que o indivíduo é um ser complexo, formado ao longo da história e que reflete as características do marco temporal e social ao que pertence.

Como defende o sociólogo Bauman (2004), vivemos em tempos líquidos e, no mundo da era da informação e conhecimento, com a alta geração de dados, pode-se a qualquer momento mudar a percepção dos indivíduos, bem como os fatores de influência dos sujeitos

podem variar neste processo, (re)fazendo uma nova configuração da ordem social estabelecida.

## 4 REDES SOCIAIS DIGITAIS

As RSD, embora somente possíveis por meio de fontes digitais, são a realização do potencial de relacionamentos da sociedade humana, desde seu início. Sendo que a humanidade, desde a sobrevivência até a realização individual e coletiva, depende diretamente desses relacionamentos e suas regulações, instituindo redes sociais próprias a partir do processo civilizatório, adequadas aos paradigmas científicos, tecnológicos e aos processos produtivos, em cada momento histórico e cultural.

Para Marteleto (2010), as redes são construções sociais pré-definidas pelo ser humano, ao passo que ao mesmo tempo ele é um ser ativo e passivo no processo de intervenção dentro da rede, podendo ser uma rede social conjugal ou rede social digital. As redes sociais podem ser classificadas em redes primárias ou redes secundárias, sendo a primeira de interação mais subjetiva e individual do ser humano, e a segunda no processo de relação de identidade de grupo, de pertencimento.

Já em relação às RSD, Vermelho *et al.* (2014), definiram o conceito de “rede social digital” como um conjunto de ferramentas tecnológicas que dá sustento a um grupo de cidadãos conectados via interesses comuns, que possivelmente são gerados, preservados e fortalecidos através da reciprocidade dos atos sociais. Essas inter-relações com influência mútua são materializadas através da troca de conteúdos na rede, podendo ocorrer nas mais diversas formas de linguagem oferecidas no meio digital.

Para Santos Neto e Almeida Júnior (2015), às RSD são compostas por coletivos, grupos constituídos por indivíduos ou associações que comungam da mesma meta e finalidade, tendo seus vínculos estabelecidos através dos interesses identitários e particularidades de cada *persona*<sup>2</sup>. Já Vermelho *et al.* (2014) em consonância com Tomaél (2007), afirmam que as RSD permitem o compartilhamento de informações, o que leva a difusão do conhecimento e a apropriação deste pelas mais diversas comunidades e diferentes realidades ao redor do mundo.

Santos Neto e Almeida Júnior (2015) corroboram com esse pensamento, ao afirmarem que a maior característica da RSD está na distribuição das informações de forma ágil, seja a informação produzida pelo próprio usuário ou por terceiros. A forma como a informação circula é um diferencial para o mundo da gestão e mediação da informação. Para

---

<sup>2</sup> “*Persona*” (2024) é um termo que migrou do teatro para as relações humanas, principalmente quando passaram a ser mediadas pelas RDS. Representa um simulacro de identidade, operado por um ser humano ou por uma Inteligência Artificial (IA), para viabilizar um relacionamento e chegar a um objetivo relacional ou comercial.

Freire e Guimarães (2020), as RSD representam uma grande oportunidade para o desenvolvimento da comunicação à distância, devido às melhorias apresentadas pelas TIC.

Vermelho *et al.* (2014) apontam a ideia de que os meios de comunicação que se apoiam nas redes de internet pertencem a uma série de *selfcasting*, na qual o indivíduo cria e consome conteúdo, no modelo de muitos para muitos. “Dessa forma a unidade da análise comunicacional passa a ser o sujeito, tanto na dinâmica de criação quanto de consumo de conteúdo” (Vermelho *et al.*, 2014, p. 185).

Diante do exposto, fazendo uma relação com o apresentado por Takeuchi e Nonaka (2008), percebemos a rede social digital como um meio dicotômico no qual o cidadão pode socializar, externalizar, combinar e internalizar as informações e dados colhidos no meio digital. Essa troca de informação gera a formulação do conhecimento através da cristalização do conhecimento em uma rede de amplo alcance. Segundo Almeida Júnior (2009), esse tipo de mediação da informação é uma mediação explícita.

Neste ponto, podemos observar o que Nunes *et al.* (2016) falam sobre o processo de educação em rede, e como as RSD podem contribuir para o fortalecimento da educação e das instituições de ensino, sendo um instrumento na mediação da informação no processo de ensino e aprendizagem. Assim, um conteúdo postado na RSD pode ser acessado por todos, e estes podem contribuir com a informação ali postada, apresentando suas contribuições nos comentários, colaborando assim para a geração de novas informações, além de fomentar o debate acerca do assunto, assim como podem contribuir compartilhando a informação com outros sujeitos.

#### **4.1 Redes Sociais Digitais e a Ciência da Informação: uma análise cientométrica**

No mundo conectado e da cibercultura, as RSD são um instrumento de comunicação fundamental para as pessoas, mas para além de ser um meio de comunicação, é um ferramenta geradora de dados, e dados esses que são utilizados pelas *big tech* na produção de informações de usuários, sendo compartilhados, ou ainda vendidos, para outras grandes empresas, visto que a produção de dados e informações cresceram infinitamente com os avanços tecnológicos, é necessário assim estudos aprofundados sobre essas redes e a influência delas na vida social.

Tomaél (2007), Vermelho *et al.* (2014), juntos a Santos Neto e Almeida Júnior (2015), discorrem que as RSD têm como principal característica a disseminação de informações para grande alcance da população, e a geração e apropriação de novos

conhecimentos pelas mais distintas comunidades. No entanto, a falta de letramento informacional pode barrar esse desenvolvimento e a geração de novos conhecimentos, recaindo sobre a teoria de Castells (2005), acerca da Sociedade em Rede, onde o conhecimento em vez de ser gerado de muitos para muitos, acaba sendo absorvido por poucos, e tais informações são utilizadas de modo a favorecer determinado grupo social, dando ao outro grupo, apenas o que não é de interesse do grupo principal, bem como no intuito de alienar os demais sobre o processo decisório global.

E, pelo fato de as RSD fazerem parte da vivência humana, é necessário entender que ela permeia todos os processos culturais, comunicacionais, identitários e produtivos da humanidade, a CI tem por papel investigar os comportamentos dentro desses ambientes que compõe o ciberespaço. Seja buscando estudar os equipamentos tecnológicos que compõem e fazem as RSD se concretizarem, seja buscando entender a gestão das informações dentro desse *lócus*, ou ainda percebendo as nuances da mediação das informações entre os sujeitos que utilizam esses espaços.

Afinal, os sujeitos que compõe as CI, são sujeitos que também utilizam esses espaços, seja para disseminar o conhecimento construído nas pesquisas dentro das universidades e dos Programas de Pós-Graduação em CI, seja para manter uma *network* com outros profissionais e pesquisadores, quiçá para relacionamentos pessoais (Cardias; Redin, 2019). Moreira, Santana e Bengoechea (2020) contribuem para fortalecer esse pensamento, ao apontarem que os sujeitos se apropriam desses espaços da cibercultura transformando-os em um *lócus* para troca de experiências e vivências a tal ponto que chegam a provocar transformações na sociedade.

Diante disso, buscou-se identificar quem são os estudiosos com maior produtividade acadêmica na CI e quais os periódicos da área que publicam sobre o assunto no Brasil, a fim de construir um trajeto que possa esboçar o processo da relação entre RSD e CI. Para isso, houve a necessidade de realizar uma revisão de literatura baseada na cientometria, buscando encontrar nos números uma análise que levasse a verificar o percurso que a pesquisa sobre a relação que as RSD e a CI estão traçando. A fim de contribuir com o desenvolvimento do conhecimento científico na área.

Na busca de dados para a pesquisa, optou-se por trabalhar com duas bases de periódicos, sendo a *Web of Science* e a *Scopus*, por acreditar-se que ambas possuem um dos maiores acervos de periódicos a nível mundial, como também são referência para diversos trabalhos (Quadro 1). O recorte temporal do estudo foi o período entre os anos de 2012 a 2023, sendo condição *sine qua non* a presença do artigo no ambiente virtual. No quadro a

seguir, encontram-se as palavras chaves, os operadores booleanos, e as áreas do conhecimento selecionadas em cada base, além do quantitativo de objetos colhidos. Vale destacar que as mesmas palavras chaves e boleadores foram utilizadas em ambas plataformas.

**Quadro 1 – Termos das bases**

Base	<i>Web of Science</i>	<i>Scopus</i>
Palavras chaves	“redes sociais” OR “redes sociais digitais” OR “mídia social” OR “social digital network” AND “ciência da informação” OR “Information Science”	“redes sociais” OR “rede social digital” OR “mídia social” OR “social digital network” AND “Ciência da Informação” OR “Information Science”
Boleadores	<i>OR, AND</i>	<i>OR, AND</i>
Área do conhecimento	<i>Science library; Science</i>	Ciências Sociais, Ciências de Decisão, Multidisciplinar.
Quantitativo	141	366

**Fonte:** elaborado pelo autor (2024).

Ao todo, foram encontrados quinhentos e sete (507) fontes de informação, registradas e recuperáveis, mas ao passar pelo software R e o Bibliometrix, ambos softwares utilizados em pesquisas cientométricas, foi identificado nove (09) duplicações, sendo assim, removidos. Dessa forma, foram utilizados na pesquisa quatrocentos e noventa e oito (498) fontes (objetos), com sessenta e uma (61) variáveis.

Além dos softwares acima mencionados, foram utilizadas as bases de dados do *Google Scholar* e da *Scimago Journal & Country Rank* (SJR), no intuito de confirmar alguns dados gerados pelos softwares utilizados, bem como atualizar tais informações, principalmente acerca do fator de impacto, ou *H-index*, dos periódicos e dos autores encontrados.

#### 4.1.1 Resultados

Ao total foram analisados quinhentos e sete (507) fontes de informação registradas (objetos), sendo cento e quarenta e um (141) pesquisas encontradas na base da *Web of Science*, contra trezentos e sessenta e seis (366) estudos na base *Scopus*. Chegando a esses dados após a inserção das palavras chaves, dos operadores booleanos e das áreas do conhecimento mencionadas no quadro 1 nos acessos de busca das bases de dados informadas, e estes serem exportados da plataforma em um documento com dados brutos em formato específico para uso no software da *R Studio* e da *Bibliometrix*.

Ao passar pelo sistema do *R Studio*, junto ao *Bibliometrix*, com a *Biblioshiny*, foram encontrados nove (09) objetos duplicados, sendo removidos para obter um resultado mais parcial e integral aos dados, ficando quatrocentos e noventa e oito (498) objetos. Contudo, vale salientar, que devido a algumas grafias dos nomes dos autores em publicações distintas, algumas divergências passaram despercebidas pelo software utilizado, mas que foram diagnosticadas e corrigidas nos processos de análise dos resultados, certo de que o sistema pode ter entendido que eram dois autores distintos, em vez de ser a mesma pessoa. Todavia, foi feito o possível para que os dados fossem corrigidos antes de apresentá-los neste trabalho.

Dentro deste universo foram identificados um mil cento e trinta e três (1.133) autores, sendo quarenta e seis (46) pesquisadores de autoria única, e nos demais uma média de três (03) estudosos por trabalho. Vale destacar também, que há uma média de, aproximadamente, cinco pontos percentuais (5,6%) de coautoria com parcerias internacionais.

Foram, ao todo, cento e cinquenta e quatro (154) fontes consultadas, entre revistas, livros, anais de conferência, dentre outros, identificado quatrocentos e sessenta e um (461) artigos, três (03) estudos classificados com “*article article*”, o que podemos entender como artigos completos, treze (13) artigos de conferência, dez (10) capítulos de livros, dez (10) artigos de revisão e um (01) anais de conferência. Tendo por média de um mil trezentos setenta e duas (1372) palavras chaves apresentadas pelos autores, sendo as mais utilizadas destacadas na Figura 1, apresentada a posteriori.

Sobre as revistas encontradas durante a pesquisa, o software nos apresenta noventa e quatro (94) objetos, ou seja, nomes de revistas, mas em análise, percebemos que há oitenta e nove (89) fontes. Essa diferença é vista como anunciamos anteriormente, devido a grafia do nome da revista no documento encontrado. Para deixar o estudo mais fortalecido, entrou-se na plataforma Capes, e pesquisou-se dentro da lista de periódicos cadastrados no sistema, as revistas e periódicos ligados à área da CI, destacam-se nove (09) revistas, sendo quatro (04) tendo revisão por pares, contrapondo a cinco (05), que não possuem tal revisão. Todas as nove (09) estão cadastradas na área do conhecimento da CI, sendo que uma revista está cadastrada em mais de uma área, que é a Comunicação, possuindo assim dupla habilitação. Em relação aos idiomas, destacam-se sete (07) pertencentes diretamente ao idioma português, e duas revistas ao idioma espanhol.

Das nove (09) revistas citadas na plataforma Capes, todas são avaliadas dentro das dez (10) primeiras fontes de maior impacto, segundo os dados fornecidos pelo software utilizado, levando em consideração que o software considerou a Revista Informação e

Sociedade duas (02) vezes, devido tanto as grafias do nome utilizada nos trabalhos, qual a instituição pertencente, que em um trabalho consta como sendo a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), já em outros como Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Após identificada as revistas através do software, buscou-se dados sobre cada revista dentro da plataforma SJR, principalmente em relação ao H-index. Assim, em primeiro (1º) lugar destaca-se a revista *Perspectivas em CI* da Escola de CI da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com H-index de doze (12), seguido pela revista húngara, *Scientometrics* da Academia Kiadó, apresentando o H-index de cento e quarenta e quatro (144); em terceiro (3º), temos a revista brasileira da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC- Campinas), a *Transinformação*, com H-index de treze (13); em quarto (4º), temos a *Revista Informação e Sociedade*, da UFCG, com H-index de oito (08).

Em quinto (5º) lugar está o *Journal of the Association for Information Science and Technology* do Reino Unido, com H-index de cento e sessenta e cinco (165). Os outros três (03) períodos citados na Capes, são a *Revista Digital de Biblioteconomia e CI* da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com H-index quatro (04), a *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação* da Universidade de Brasília (UnB), a qual não encontramos dados sobre o H-index, e a *CI* do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), apresentando H-index de quinze (15), respectivamente, em nono (9º), décimo (10º) e décimo-primeiro (11º).

Vale destacar que o H-index, apresentado pelo software é diferente do que apresentado acima, visto que decidimos atualizar essa informação no site da SJR; lembrando ainda, que o cálculo do H-index, leva em consideração o número de citações que um periódico recebe em determinado período, e o seu cálculo pela SJR é feito diariamente, já a informação gerada pelo software é baseada nos metadados apresentados através da pesquisa nas bases de dados. Outro ponto a ser destacado é que a revista *Informação e Sociedade*, aparece em dois momentos, sendo que em cada uma associada a uma instituição diferente, mas dentro da mesma rede local. No Quadro 2 apresentamos todas as informações.

**Quadro 2 - H-index**

Revista/Periódico		IES vinculada	H-Index Biblioshiny	H-Index SJR
1º	Perspectivas em Ciência da Informação	UFMG	7	12
2º	<i>Scientometrics</i>	Academia Kiadó	7	144
3º	Transinformação	PUC-Campinas	5	13
4º	Informação e Sociedade*	UFCG	4	8
5º	<i>Journal of the Association for Information Science and Technology</i>	Reino Unido	4	165
6º	<i>Knowlegde Organization</i>	Sociedade internacional para a Organização do Conhecimento	4	35
7º	Informação e Sociedade – Estudos*	UFPB	3	8
8º	Revista de Administração Pública	Fundação Getúlio Vargas (FGV)	3	23
9º	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	UNICAMP	3	4
10º	Revista ibero-Americana de Ciência da Informação	UnB	3	---
11º	Ciência da Informação	IBICT	2	15

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2024).

**Legenda:** \*Revista duplicada devido a grafia, e com *H-index* pelo Biblioshiny diferente.

Ainda sobre as revistas, destacamos as revistas de maior relevância dentro do tema, revistas que em sua maioria coincidem com as citadas anteriormente, acerca do impacto. E, ao casarmos essa informação com a produção das fontes ao longo do tempo acerca do tema, temos as cinco (05) revistas brasileiras que mais produziram, respectivamente, a Revista Informação e Sociedade, com uma produção de trezentos e noventa e nove (399), entre os anos de 2012 a 2023, a Perspectivas em CI, com trezentos e trinta e três artigos (333), a Transinformação com cento e sessenta e quatro (164) estudos, seguido pela Revista Ibero-Americana de CI, com setenta e cinco produções acerca do tema do nosso estudo. Em conformidade com a Lei de Bradford, além dessas revistas citadas acima, temos a Revista CI do IBICT, fechando o ranking das cinco (05) revistas que mais contribuem para o desenvolvimento da CI enquanto área do conhecimento.

Em se tratando das palavras chaves destacadas no texto, percebemos que as palavras com maiores destaques são “*social networking (online)*”, “*information-science*”, além de “*social media*”, “*library*”, “*Brazil*”, “*science*”, conforme apresentada na nuvem de palavras da Figura 1.

Figura 1 - Nuvem de palavras



**Fonte:** Elaborado pelo autor a partir do software Bibliometrix.

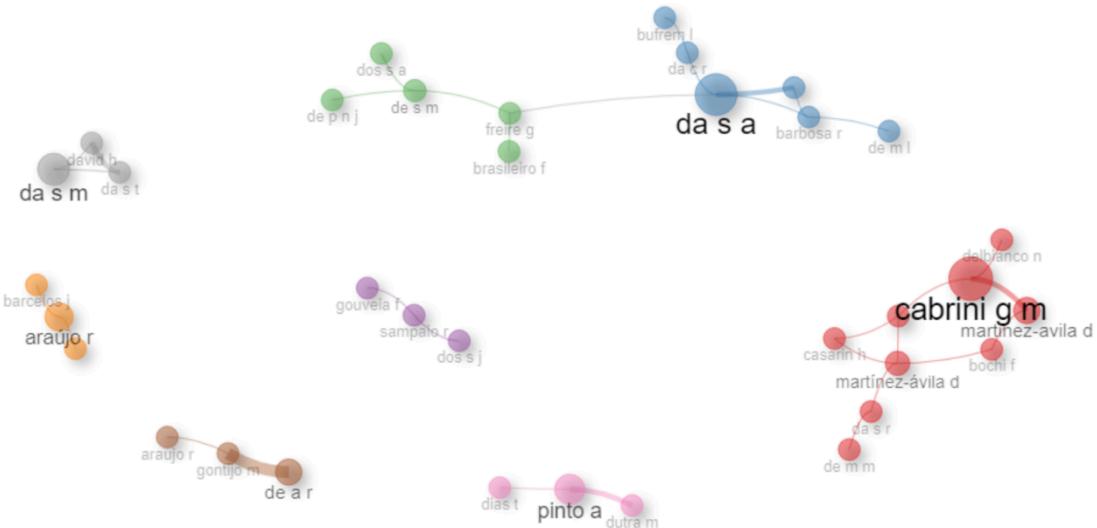
As palavras “*information-science*”, “*library*”, “*science*” e “*Brazil*”, bem como outras, já são esperadas nesse tipo de pesquisa visto que os trabalhos buscados são dessa área, e na busca usou esses termos, bem como a definição da territorialização para a o estudo dos dados. Vale destacar, o uso da expressão “*social networking (on line)*” e seus semelhantes (*social network*, *social media*, dentre outros) que aparecem muito nas palavras chaves dos textos. Segundo Ramos (2022) dentro do campo de estudo da CI há uma predileção pelo termo “rede social”, no intuito de descrever a mediação da relação entre humano-máquina, no sentido das relações e disseminação do conhecimento mediada pelo computador e/ou seus semelhantes. Outro ponto que nos chama atenção, é a parição dos nomes de outros países junto, além do nome do Brasil, a exemplo de China, Inglaterra e França, respectivamente; e levantamos a hipótese que tal fato pode acontecer devido às parcerias de coautoria dos trabalhos, feitas entre pesquisadores brasileiros e pesquisadores desses países, ou ainda, por esses países serem sede de estudo sobre o tema, fato que pode ser investigado em um outro trabalho.

Em se tratando dos autores, juntamos os dados dos autores mais relevantes e de maior impacto identificados pelo software, os cinco (05) pesquisadores brasileiros com destaque são a Maria Cláudia Cabrini Gracio, com H-index vinte e dois (22) e filiada à Universidade Estadual Paulista (UNESP); seguida por Alzira Karla Araújo da Silva, H-index treze (13), atualmente com filiação com a UFPB; Márcia Regina Silva, da Universidade de São Paulo (USP) e H-index dez (10); Ronaldo Ferreira Araújo, filiado à Universidade Federal

de Alagoas (UFAL), e Adilson Luiz Pinto, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ambos com 17 pontos de H-index. Esses dados foram atualizados e confirmados através do buscador do Google Acadêmico para perfis profissionais.

Sobre as parceiras e coautorias em trabalhos dos pesquisadores, podemos verificar na Figura 2, que há trinta e cinco (35) agrupamentos, que estão separados em ilhas de no mínimo três (03) clusters e no máximo de nove (09) clusters, que conectados formam oito (08) grandes clusters; dentre os quais há dois (02) clusters que se alongam e fazem parceria, sendo os cluster liderados pelos pesquisadores Gustavo Henrique de Araújo Freire (Freire G.) e Alzira Karla Araújo da Silva (Da S A). Outro cluster que podemos destacar devido ao tamanho de seu agrupamento de líderes de pesquisadores, é o cluster liderado pela Maria Cláudia Cabrini Grácio (Cabrini G M).

**Figura 2 - Clusters de parceria**



**Fonte:** Elaborado pelo autor a partir do *software* Bibliometrix.

No entanto, há outros clusters que deveriam estar agrupados e não estão, devido ao software não ter identificado que se travava do mesmo autor devido a grafia do nome registrado nos trabalhos, devido a isso aparecem separados em dois clusters, sendo os *clusters* liderados pelo Ronaldo Ferreira de Araújo (Araújo R, Araújo R, De A R). Esse fato reduziria o total de oito (08) grandes clusters, para sete (07) clusters, e de trinta e cinco (35) para trinta e três (33) agrupamentos. Cabendo destacar que se chegou a essa consideração ao analisar-se os dados fornecidos pelo *software* e realizar uma busca sobre as grafias dos nomes dos autores nas bases de dados.

O que pode-se considerar que do ano de 2012 ao ano de 2023 há, no Brasil, trinta e três (33) pesquisadores empenhados em estudar e conhecer o fenômeno das RSD na área da CI, seja pela linha da mediação da informação, seja pelo impacto da RSD dos Programas de Pós-Graduação em CI, quiçá, pelo acesso aberto da informação no ambiente da cibercultura. Desse total de autores liderando os grupos de pesquisas, se destacarmos os sete (07) que aparecem com ênfase, teremos um grupo formado em sua maioria pelos autores que sobressaem na pesquisa como os de maior impacto e de maior relevância para a área, conforme apresentado no Quadro 3.

**Quadro 3 - Os 7 pesquisadores com maior H-index**

Autor	Filiação	H-index	Total de citações
Maria Cláudia Cabrini Grácio	UNESP	22	1649
Ronaldo Ferreira de Araújo	UFAL	17	1433
Adilson Luiz Pinto	UFSC	17	1023
Alzira Karla Araújo da Silva	UFPB	13	666
Gustavo Henrique de Araújo Freire	UFRJ	12	823
Maria Regina Silva	USP	10	528
Ricardo Barros Sampaio	UnB	7	438

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2024).

Vale apontar que apesar desses sete (07) pesquisadores aparecem em destaque, pode haver algum outro pesquisador dentro do universo da pesquisa, que contribua fortemente para o desenvolvimento da pesquisa na área da CI, seja tanto acerca da relação entre CI e RSD, seja em outros nichos de pesquisa da área, que não foram levados em consideração, devido os parâmetros necessários para se atingir a proposta do estudo.

#### **4.2 RSD e as instituições de ensino universitário**

As RSD fazem parte do desenvolvimento da sociedade humana. Assim sendo, permeiam a atualidade dos processos comunicacionais, identitários, produtivos, relacionais e, portanto, protagonizam a educação formal, informal e não-formal, na construção e disseminação de conhecimentos da atualidade.

De acordo com Allegretti *et al.* (2012), Santos Neto e Almeida Jr. (2015), Rodrigues (2017), Cardias e Redin (2019), Moreira, Santana e Bengoechea (2019) e Freire e Guimarães (2020), as RSD, assim como outras TIC, constituem-se em um meio ímpar para o aprimoramento dos processos educacionais, impondo algumas transformações e rupturas nos

processos de metodologias de ensino. Para os autores o ambiente de ensino e aprendizagem virtual, o ciberespaço, se constitui de plataformas de comunicação que rompem todas as barreiras do tempo-espacó, facilitando tanto a multiplicação da informação como o desenvolvimento de novas teorias de forma colaborativa entre os participantes da rede social digital.

Para Cardias e Redin (2019) e Freire e Guimarães (2020), além desse viés educacional, as RSD contribuem tanto para a divulgação da produção científica, quanto para criar uma imagem social da Universidade (cursos, departamentos) e sua ancoragem social na comunidade extramural. O que pode contribuir para um aumento do interesse da sociedade sobre o que é produzido, bem como implicar na diminuição do fracasso do ensino universitário, expresso nos indicadores numéricos de desistência e jubilamento de discentes.

Já Rodrigues (2017) aponta que a utilização de RSD e virtuais nos ambientes acadêmicos permite que os discentes desenvolvam e aprimorem o seu processo de construção do saber, promovendo uma integração entre os discentes e seus pares, além dos docentes e especialistas do campo acadêmico, aumentando assim o engajamento nas atividades acadêmicas. Moreira, Santana e Bengoechea (2019) complementam esse raciocínio afirmando que esses indivíduos se apropriam do ciberespaço tornando-o um espaço de vivência e troca de experiências a ponto de realizarem transformações significativas na sociedade.

É no ambiente virtual que, atualmente, são gerados os movimentos de transformações sociais que impactam diretamente nos elos da organização e nos regimes de informação da sociedade; e como discorre Zaninelli, Caldeira e Fonseca (2022), a atual população universitária é constituída por esse grupo de indivíduos que têm as RSD como um fator essencial para a socialização humana. Dessa forma, utilizar as RSD seja como meio de divulgação institucional, em busca de atingir maior visibilidade e disseminação do conhecimento, seja como um instrumento dentro do processo de ensino aprendizagem, torna-se fundamental na atual conjuntura.

Contudo, como apontam algumas autorias, como o Castells (2005) e o Lévy (1999), inserir tais instrumentos enquanto mecanismos facilitadores do processo não é somente necessário, é urgente entender como esses instrumentos funcionam e como podem contribuir da melhor forma para a educação. Pois se realizar uma pequena análise sobre o uso das TIC, bem como das RSD, na educação brasileira, veremos que o uso desses instrumentos causou transtornos para a sociedade, já que eles foram inseridos de forma abrupta nas escolas, sem uma formação e instrução correta para os usuários, assim como não houve um estudo detalhado do impacto do uso desses instrumentos na educação a longo prazo, conforme o

relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2023).

O que acaba gerando a noção sobre o mau uso das tecnologias na atualidade, impactando em problemas sociais e em problemas para o Sistema de Saúde Público Brasileiro, já que não há um regime de informação que oriente e ensine sobre a utilização das tecnologias e seus serviços, seja pela parte do usuário, seja por parte dos fornecedores de tecnologias.

Rosário (2022), ao aplicar um estudo sobre a influência das redes sociais no desempenho dos estudantes universitários de Portugal, destaca que as RSD constituem um suporte ímpar para as universidades no desenvolvimento, disseminação e criação de novos conhecimentos, ampliando o leque de elementos informacionais onde os estudantes podem colher informações.

Oliveira *et al.* (2023), corroboram com esse posicionamento, ao discorrerem sobre a percepção de professores universitários brasileiros acerca do uso das RSD em suas aulas. Segundo os autores, os docentes informaram que começaram a usar as plataformas digitais como algo muito insípido, e em muitas vezes por que havia uma necessidade de complementação das aulas para os estudantes, mas que com o passar do tempo, descobriram as várias possibilidades de inserção dessas ferramentas dentro do processo de ensino aprendizagem, e perceberam o quanto os estudantes usam essas plataformas para buscar conhecimentos e, ao estarem nas plataformas disseminando o conhecimento enquanto educadores, percebem que os discentes passam a interagir mais nas aulas, seja elas de forma presenciais ou remotas, através da participação em grupos, fóruns e comentários em posts gerados dentro das RDS.

#### **4.3 RSD, algoritmos de rede e regulamentação**

Se as redes sociais digitais já fazem parte da vida humana e são elementos sociais fundamentais no processo de sociabilização, os algoritmos que compõem essas redes são ainda mais necessários para o bom funcionamento delas, bem como para a criação de novos parâmetros societários, seja no ciberespaço, sociedade imaterial, seja na sociedade material.

Kaufman (2020, p. 67630) aponta em seu estudo intitulado “Inteligência Artificial: repensando a mediação”, que todo e qualquer “algoritmo é um conjunto de instruções matemáticas, uma sequência de tarefas para alcançar um resultado esperado em um tempo limitado”. Baseando-se nas ideias de outros autores, a autora apresenta ainda que os

algoritmos vão além de cálculos matemáticos sequenciais e computacionais que determinam resultados práticos, bem como através da combinação, análise e recombinação de dados que podem determinar e definir qual será o próximo passo a ser dado, seja ele legalmente aceito ou não. Todavia, para além da presença computacional, os algoritmos também são determinantes do vivenciar humano mesmo fora da era informatizada.

Parchen, Freitas e Baggio (2021), apesar de concordarem com a autora supracitada, reduzem o conceito de algoritmo a uma sequência de processos com o intuito de realizar uma determinada ação, tendo por objetivo responder a uma necessidade humana dentro de um curto período temporal, seja através de somas matemáticas, raciocínios lógicos ou programação computacional. Os autores corroboram com Kaufman (2020), ao disserem que todo ato humano é algorítmico, pois é sequencial e lógico, a exemplo de como fazer uma receita de bolo, fazer um crochê, ir trabalhar pegando a mesma rota, até o ato de escovar os dentes, bem como a forma como escrevemos, inclusive a escrita deste texto, seguem uma lógica algorítmica.

Os mesmos, ainda, afirmam que a sociedade que já vivia dentro do regime de algoritmo, ao entrar no atual arranjo societário passou a ser extremamente dependente do algoritmo informacional, ou computacional, sendo impossível dentro do atual contexto socioeconômico, vivermos sem o suporte algorítmico, visto que ele está em todos os espaços materiais e imateriais e, coordenada as atividades humanas.

Contudo, vale uma ressalva, em relação a programação pré estabelecida desses algoritmo, visto que partindo da ideia de regime de informação defendido por González de Gómez (2012), em que todo regime é coordenado pelos detentores dos meios de produção, a uma lógica sequencial dentro de todo algoritmo, que é realizada através de uma sequência numeral e parte da necessidade de determinado sujeito, ou grupo, no intuito de atender e responder a uma demanda definida por esses; o que deixa claro que os algoritmos em redes sociais digitais atendem a um determinado interesse, seja ele de grupos privados ou do governo.

É importante destacar ainda, a lógica dos algoritmos nas RSD, que acabam por criar *clusters*, ou como apontam Kaufman e Santaella (2020), que são as bolhas sociais na internet, visto que os algoritmos são “treinados” com a finalidade de apresentar *posts* e conteúdo de acordo com o que o usuário mais interagiu, eliminando aos poucos do *feed* de notícias os assuntos que não conversam ou divergem da ideologia que o indivíduo perpetua; o que acaba gerando um muro de isolamento e tornando os sujeitos menos propensos, quiçá

mais intolerantes, a viver com o diferente, com o que diverge daquilo que ele acredita ser o certo. Todavia, na era da pós-verdade, o conceito de certo e errado se desfaz.

Assim, se faz necessário, viabilizar políticas públicas que trabalhem a governança digital, bem com o processo de compliance dos algoritmos. Para Idzi (2021), a governança digital é uma evolução do processo de governança pública, que perpassando pela governança eletrônica, esta consiste na possibilidade dos sujeitos sociais terem acesso aos serviços públicos de forma eletrônica, bem como acesso à tecnologia; já a governança digital, vai além desse aspecto, entrando na seara das relações sociais dentro desses ambientes virtuais.

Em seu trabalho, o autor afirma que há uma grande dificuldade do setor público em desenvolver políticas públicas que promovam a governança digital, que em sua maioria é causada pela falta de conhecimento sobre as tecnologias digitais e o ambiente virtual. E, essa falta de conhecimento, bem como a não existência de uma política pública que trate sobre o assunto, pode gerar nos indivíduos uma descredibilidade acerca das ações governamentais dentro dos ambientes virtuais de sociabilidade humana, incluindo tanto as redes sociais digitais, quanto os sites eletrônicos de informações, serviços e programas sociais mantidos pelo Governo.

Apesar de corroborar com a ideia de Idzi (2021), Silva (2022), aponta que a governança dentro das RSD, percorre o processo de autorregulação das plataformas digitais, processo comum na maioria dos países, que assim como o Brasil não apresentam uma legislação que verse sobre a governança e gestão da informação e do conhecimento dentro do ciberespaço. Silva (2022), aborda ainda sobre as potencialidades da regulação da internet e das plataformas digitais, principalmente nestas últimas, pois de acordo com o mesmo, as plataformas digitais, vista como sinônimo das RSD, sendo que estas são as conexões geradas dentro daquelas que são as grandes empresas e estruturas que regulam as últimas, são as grandes responsáveis pela formatação do processo de mediação dentro do ciberespaço.

O autor acusa ainda que devido ao processo de autorregulação das plataformas digitais, ocorrem nos ambientes digitais os mais diversos crimes de ódio, bem como a propagação de notícias falsas, que podem gerar consequências severas na sociedade do mundo material. Este fator é decorrente da ideologia de muitos indivíduos acreditarem que a internet é “terra de ninguém” e de que as plataformas digitais, assim como as RSD são neutras e imunes ao que os seus usuários postam nas redes.

Diante dessa situação, o Comitê Gestor da Internet (2023), sugere em seu relatório sobre a regulação das plataformas digitais no Brasil, diretrizes que devem ser seguidas no processo de definição das normas de governança, como a análise dos impactos

socioeconômicos, ambientais e políticos das RSD; adoção de uma metodologia assimétrica no desenvolvimento da regulamentação; definição clara acerca dos principais tópicos da regulação; como também uma caracterização objetiva quanto aos dados e a sua pertinência estratégica, no intuito de promover a soberania digital e o compartilhamento das informações para a gestão, monitoramento e melhoria das políticas públicas.

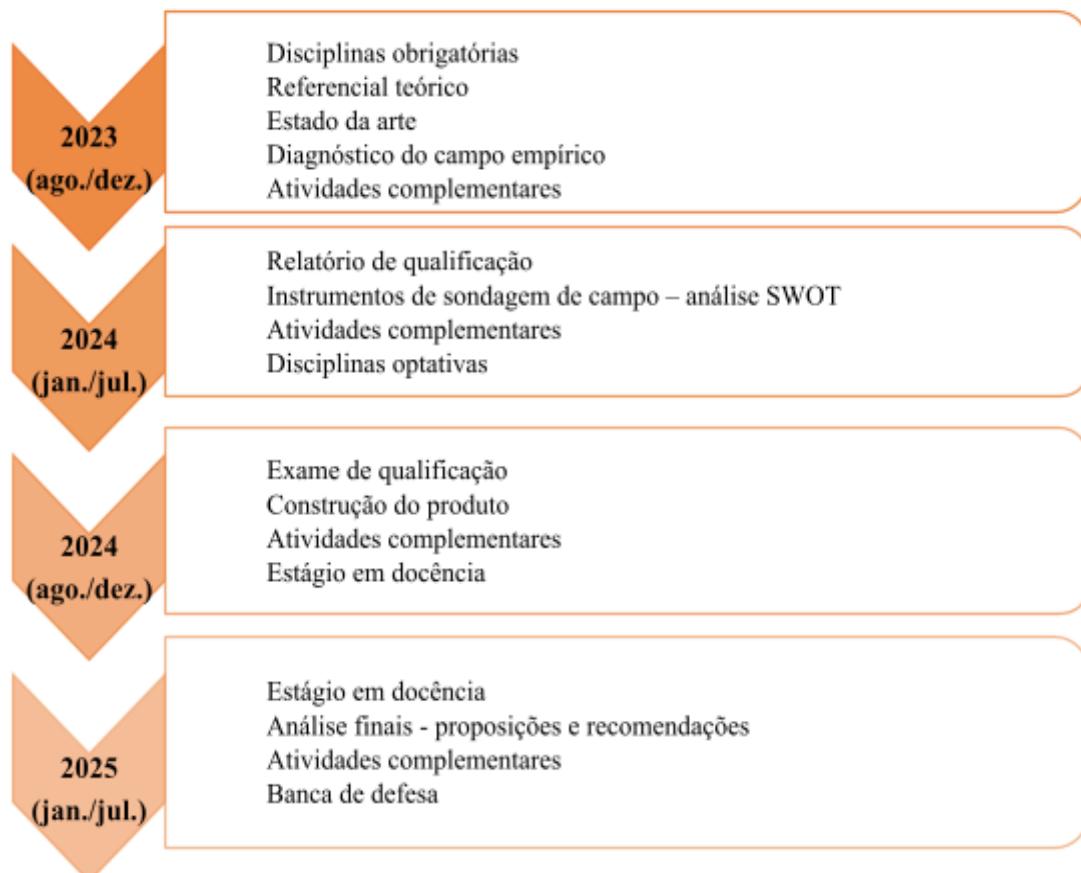
O mesmo documento concorda ainda com a concepção de Idzi (2021) e Silva (2022), ao apontarem a necessidade de uma regulação que seja compartilhada e que atenda tantos os interesses do Poder Estatal, garantindo a soberania do país, quanto das *Big Techs*. Prezando sempre pela transparência de dados, devendo que os dados sensíveis fiquem armazenados em provedores governamentais, assim como a transparência de algoritmos e da IA, a fim de minimizarem o máximo possível os crimes cibernéticos que ferem a dignidade da pessoa humana, bem como aumentam os problemas sociais presente na sociedade. Afinal, as questões sociais que afetam a comunidade como um todo, principalmente os grupos menos favorecidos, ocorridas no ciberespaço, é apenas um reflexo da sociedade material.

## 5 METODOLOGIA

*“...inserção crítica e ação já são a mesma coisa. Por isto também é que o mero reconhecimento de uma realidade que não leve a esta inserção crítica (ação já) não conduz a nenhuma transformação da realidade objetiva, precisamente porque não é reconhecimento verdadeiro.”*  
(Paulo Freire, 2023)

A metodologia selecionada para compor o presente projeto de pesquisa, explora os objetivos propostos de maneira científica, ativa e crítica, levando a intervenção social com efeito positivo na mitigação ou resolução do problema de pesquisa. Para Minayo (1994), como para Gerhardt e Silveira (2009), a metodologia de um trabalho de pesquisa é a parte fundamental do processo, pois permite ao pesquisador esboçar e traçar o caminho a ser percorrido durante o processo. Valendo ressaltar que o trajeto na pesquisa social ou nas áreas das ciências sociais é um processo moldável e não estático no desenvolvimento da pesquisa. Na Figura 3, encontra-se a distribuição dos percursos deste estudo, no período de formação no PPGCI.

**Figura 3 – Cronograma de ações – Mestrado Profissional no PPGCI**



**Fonte:** elaborado pelo autor, 2025.

## 5.1 Classificação da pesquisa

Esta pesquisa é classificada como de natureza aplicada, pois criou, como objetivo, conhecimentos inovadores a serem aplicados de forma prática e dirigidos a solucionar problemas específicos (Kauark; Manhães; Medeiros, 2010, p. 26).

Sobre a abordagem, temos uma pesquisa de cunho qualiquantitativa. Menezes *et al.* (2019), Pereira *et al.* (2018), e Kauark, Manhães e Medeiros (2010) afirmam que, na pesquisa qualitativa, o pesquisador tem um papel fundamental ao investigar o objeto de estudo, devido à abordagem subjetiva dos fenômenos realizada por parte do autor. Enquanto nas pesquisas quantitativas, de acordo com Nunes (2021), é o procedimento que se preocupa com os números, que tem a finalidade de transformar os resultados em apresentações numéricas. A observação de campo, aplicação dos instrumentos de sondagem propostos, procedimentos de análise e posterior intervenção, devido a diversidade de origem e prospecção de dados, necessitará de ambas as abordagens, constituindo um estudo misto.

Já em relação aos objetivos, é uma pesquisa exploratória e descritiva. A pesquisa é exploratória, pois tem a finalidade de compreender e/ou refinar o conhecimento acerca do assunto; sendo descritiva pelo fato que se descreveu a realidade social de determinado grupo, construindo um arcabouço sobre o entendimento do assunto estudado pela população alvo do estudo (Menezes *et al.*, 2019, p. 32). De acordo com Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 28), na pesquisa exploratória, se “objetiva a maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito, ou à construção de hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado”.

Dessa forma, levou-se em conta os relacionamentos e as percepções dos sujeitos sobre o ciberespaço, em especial ao que tange às RSD, e as TIC, além das conexões sociais estabelecidas fora da rede de computadores.

## 5.2 População e amostra

A população da pesquisa foi composta pela comunidade acadêmica do CCSA/UFS, com principal foco nas redes sociais digitais dos cursos de nível de graduação (bacharelado) presente na plataforma *Instagram*, assim como no fenômeno da disseminação da informação e do conhecimento de interesse para a atividade-fim da instituição universitária: o tríptico ensino, pesquisa e extensão.

Sendo o CCSA/UFS composto por nove departamentos, apresentando um total de cento e quarenta e um (141) docentes efetivos, demonstrando um índice de qualificação do corpo docente (IQCD) de quatro, sessenta e seis (4,66); e um total de três mil quatrocentos e vinte e um (3.421) discentes matriculados no período letivo de 2024.1, segundo dados disponíveis no relatório UFS em Número 2024 sobre a graduação presencial. Esse relatório é uma publicação realizada pela instituição que favorece a consulta rápida e didática dos pesquisadores, devido a sua característica informacional.

### **5.3 Procedimentos metodológicos**

Esta pesquisa tomou como técnica de pesquisa norteadora a análise de conteúdo. Para Silva e Fossá (2015), Souza e Santos (2020), e Sampaio e Lycarião (2021), a análise de conteúdo tem o seu maior expoente a partir da difusão do tema pela autora e pesquisadora Laurence Bardin. Contudo, Cardoso, Oliveira e Ghelli (2021), apesar de concordarem com os autores citados, baseados nas exposições do estudioso Augusto Nibaldo Silva Triviños, destacam que essa metodologia científica foi maturada, ganhando destaque e fundamentação teórica, pelos autores Berelson e Lazarsfeld, após uma publicação realizada em 1948.

Segundo Silva e Fossá (2015), Souza e Santos (2020), Cardoso, Oliveira e Ghelli (2021), e Sampaio e Lycarião (2021), Bardin define a análise de conteúdo como sendo um agrupamento de métodos de uma pesquisa que busca analisar com profundidade as comunicações, podendo salientar tanto os aspectos quantitativos quanto os qualitativos presentes nas comunicações estabelecidas, que serão o objeto de análise do estudo, destacando que essas metodologias estão sempre em constante atualização. Essas comunicações, que são as fontes de dados e informações, são os elementos que podem ser tanto entrevistas verbais ou não-verbais, documentos internos de uma instituição, cartas, cards, sendo fator necessário estarem documentadas de alguma forma em algum meio, permitindo assim a sua validade, replicabilidade e confiabilidade (Sampaio; Lycarião, 2021).

A verificação das autorias, salientadas na análise de conteúdo, foi vista como um procedimento metodológico mais próximo das pesquisas quantitativas. No entanto, ao passar dos anos, houve uma aproximação maior com as Ciências Sociais, o que permitiu um uso mais fortalecido dentro das pesquisas qualitativas, visto que como destacam Cardoso, Oliveira e Ghelli (2021), a análise de conteúdo por buscar investigar em profundidade as mensagens, acaba por aceitar a não neutralidade entre pesquisador, objeto de pesquisa e contexto, pois

entende que o objeto de pesquisa, assim como o pesquisar, sofrem influência direta da realidade sociocultural na qual está inserida.

No entanto, a verificação das autorias e dos programas de origem enfatiza a importância da científicidade do processo de pesquisa, ao identificar as comunidades discursivas. Como destaca Freire (2023) não existe imparcialidade em nenhum processo, pois os indivíduos formados dentro de uma sociedade refletem os valores que aprendem ao longo de suas formações.

No intuito de garantir todo o processo de científicidade no uso da análise de conteúdo, Bardin (*apud* Silva; Fossá, 2021), destaca três etapas que precisam ser seguidas de forma rígida, para garantir bons resultados da pesquisa. A primeira é a fase de pré-análise, é composta por uma leitura flutuante, pela escolha dos documentos, formulação de objetivos, hipóteses e a formulação de indicadores, que o pesquisador deverá fazer antes de analisar o material. Dessa forma, para a formulação das hipóteses, objetivos e indicadores, o estudioso deverá se basear nas informações colhidas anteriormente durante o processo de leitura base para a pesquisa.

A segunda fase, a etapa de exploração e análise, o pesquisador irá pegar os dados brutos colhidos na fase anterior, categorizá-los, criptografá-los e transformá-los em informações úteis para usá-los na pesquisa. Assim, o investigador do estudo deverá esmiuçar todo o material, separando e reagrupando as informações.

Já a terceira e última etapa, consiste no tratamento, na inferência e interpretação dos resultados obtidos na fase dois. Nesta etapa o estudioso irá fazer uma análise comparativa entre os dados colhidos, as hipóteses e teorias postas na literatura, buscando encontrar novos significados para os dados. Cardoso, Oliveira e Ghelli (2021) afirmam, a partir do exposto por Bardin, que a interpretação dos dados está em encontrar na comunicação algo além do aparente, buscando o que não fica explícito na fala, mas encontra-se de forma simbólica e polissêmica. O que coincide com os métodos pertinente a pesquisa de cunho qualitativo, como apontam as autorias.

#### **5.4 Campo empírico de intervenção**

O campo empírico, ou seja, ambiente social no qual ocorreram as observações, experimentos e intervenção, é o CCSA/UFS, com foco nos cursos da graduação. Segundo dados disponibilizados pela UFS, em suas plataformas digitais e portais de transparência, este Centro Educacional é composto por nove (09) departamentos, que ofertam cursos de

graduação, apresentando um total de cento e quarenta e um (141) docentes efetivos, três mil quatrocentos e vinte e um (3.421) estudantes matriculados no período letivo 2024.1, segundo dados encontrados no UFS em Número 2024, conforme mostra a tabela 1.

O CCSA é composto por doze (12) cursos de graduação presencial, dois (02) cursos de graduação a distância, um Núcleo de Pesquisa e Ações da Terceira Idade (NUPATI) e oito (08) cursos de Pós-Graduação, sendo dois (02) mestrados profissionais, cinco (05) mestrados acadêmicos e um (01) doutorado profissional, tendo suas instalações físicas divididas em dois blocos departamentais, o CCSA 1 e o CCSA 2. O CCSA fica localizado na Cidade Universitária Prof. José Aloísio Campos, Av. Marcelo Déda Chagas, s/n, Bairro Rosa Elze, São Cristóvão/SE.

**Tabela 1** - Cursos, docentes, discente e Instagram

Departamento	Nº de docentes	Nº de discentes matriculados em 2024.1	Rede Social Digital – Instagram
Administração	21	698	@dad.ufs
Ciência da Informação	11	178	@dciufs
Ciências Contábeis	15	502	@contábeis_ufs
Direito	26	561	@direito.ufs
Economia	24	413	*
Relações Internacionais	10	288	@dri_ufs
Secretariado Executivo	09	198	@dseufs
Serviço Social	15	386	*
Turismo	10	197	@turismoufs
Total	141	3.421	

**Fonte:** Dados oficiais, disponibilizados pelo site da UFS, no UFS em Número 2024 e pela RSD *Instagram* (2024).

**Legenda:** \* Departamentos que não possuem Instagram até o momento da pesquisa.

Acerca das RSD institucionais, observou-se que de acordo com os dados fornecidos na plataforma institucional da UFS, todos os departamentos apresentam um site, onde constam informações acerca dos cursos, do corpo docente, dos projetos desenvolvidos, dentre outros.

Em relação ao *Instagram*, que se trata de RSD de acesso gratuito, mantida pela empresa privada estadunidense *Meta Platforms Inc.*, conglomerado fundado e dirigido por Mark Zuckerberg, com sede em Menlo Park, Califórnia. Essa rede tem sido utilizada, enlaçada a RSD *Facebook*, para disseminação de informações e programações das atividades das universidades brasileiras, assim como órgãos governamentais ligados à Educação, Pesquisa e Fomento.

Em pesquisa realizada na própria RSD *Instagram*, no ano de 2024, foram localizados apenas sete perfis representando as graduações nos departamentos do CCSA na rede social digital. Vale ressaltar que em alguns casos também foram encontradas as páginas referentes aos programas de Pós-Graduação ofertados.

## 5.5 Instrumento de coleta e análise de dados

A coleta foi feita através de uma análise dos Instagram de cada departamento dos cursos que compõe o CCSA/UFS, observando as estratégias utilizadas, os cards/postagens, bem como é utilizado a RSD para mediação da informação, além da participação efetiva da comunidade na referida página de cada curso. Utilizando-se dos métodos de observação presentes na análise de conteúdo.

## 5.6 Ética em pesquisa e sua aplicabilidade

A pesquisa trabalhou com a coleta e análise dos conhecimentos produzidos e legitimados na comunidade discursiva, assim como na observação do campo empírico direcionado em dados qualquantitativos abertos produzidos pela comunidade acadêmica do CCSA/UFS junto às RSD. Portanto, embora seja uma pesquisa de caráter aplicado e visando a uma intervenção, não houve interação direta com seres humanos, o que torna dispensável a liberação pelo Conselho Nacional de Saúde. Até o presente momento, esta pesquisa obedeceu ao Art. 1º, parágrafo único da Resolução CNS nº 510/16 (Brasil, 2016).

Art. 1º Esta Resolução dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. [...] Parágrafo único. Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP: I - pesquisa de opinião pública com participantes não identificados; II - pesquisa que utilize informações de acesso público, nos termos da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011; III - pesquisa que utilize informações de domínio público; IV - pesquisa censitária; V - pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual; e VI - pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica; VII - pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito; e [...] (Brasil, 2016, Art. 1.).

Assim, primando pelo comprometimento da ética na pesquisa, assim como os princípios fundamentais para o desenvolvimento de um estudo ético, bem como o desenvolvimento de dados e informações capazes de melhorar os instrumentos de coleta e

aprimoramento do conhecimento, esta dissertação prezou pelo seguimento das normas reguladoras do PPGCI/UFS, como dos instrumentos normativos da Capes, e do Ministério da Educação. Visando em todos os seus campos pelo respeito à dignidade humana, pela justiça, seja ela social e informacional, pela responsabilidade, integridade e honestidade científica, como também pela divulgação transparente de seus resultados e pela responsabilidade social da pesquisa.

## 6 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DA INTERVENÇÃO

*“Numa folha qualquer, eu desenho um sol amarelo. E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo. Corro o lápis em torno da mão e me dou uma luva. E se faço chover com dois riscos, tenho um guarda-chuva...”*  
(Toquinho, 1983)

A proposta de intervenção foi um passo fundamental para o desenvolvimento do projeto de pesquisa do trabalho, sendo parte essencial do processo, fazendo uma devolutiva à sociedade do investimento aplicado na sustentabilidade do PPGCI/UFS.

Para o desenvolvimento da proposta de intervenção foi necessário interpretar os dados colhidos durante o diagnóstico e observações de campo do fenômeno analisado, e nas informações selecionadas ao longo do processo, conforme consta na Instrução Normativa nº 08/2019/PPGCI/UFS.

Dessa forma, a intervenção foi resultado de uma pesquisa-ação. Para Pereira *et al.* (2018), a pesquisa-ação é uma metodologia de pesquisa na qual o pesquisador envolve-se junto aos sujeitos da pesquisa para buscarem opções que possam solucionar o problema encontrado, normalmente, o pesquisador faz parte da comunidade que é afetada pela situação. Sendo o processo de intervenção de conhecimento de todos os envolvidos, assim como o passo a passo a ser dado, levando-os sempre a uma reflexão crítico-social sobre a situação analisada. As autoras apontam ainda que a pesquisa-ação é uma metodologia que está sempre em constante evolução e avaliação, sendo necessário ser revisitada a cada passo tomado, seguindo o seu ciclo vital.

Assim posto, a intervenção constituiu-se inicialmente do levantamento de uma questão que permeia o ambiente universitário na atual conjuntura, o uso das TIC, em especial as RSD, em sala de aula, seguida de uma pesquisa literária dessa questão norteadora, que culminou no desenvolvimento deste trabalho. A partir desse ponto, pensou-se sobre as possibilidades de atuação que viessem a constituir prováveis soluções ao problema, sendo a ideia inicial o desenvolvimento de um aplicativo que possibilitasse o uso adequado das RSD na comunidade universitária do CCSA.

Contudo, durante o desenvolvimento da pesquisa base do estudo, bem como da construção e análise da matriz SWOT e do material colhido acerca do *lócus* de intervenção, além da crescente demanda dos elementos nocivos da era da pós-verdade, cogitou-se a construção de uma rede social digital que não só instruísse e permitisse o bom uso em sala de aula, mas que buscasse disseminar o conhecimento gerado dentro da academia, dando assim

maior visibilidade às pesquisas e estudos, contribuindo diretamente para a diminuição da circulação das inverdades e suas variantes na era das *fake news*.

A partir desse olhar, e das ideias de uma educação libertária e emancipadora desenvolvida pelo Paulo Freire ao longo de sua história (1921-1997), bem como das ideias de Lévy (1999), Castells (2005), Santaella (2013), dentre outros autores, sobre o necessário do bom uso da tecnologia na educação, assim como a urgência de uma alfabetização e letramento informacional, realizou uma pesquisa-ação com observação direta as páginas do Instagram dos cursos de graduação do CCSA/UFS, a fim de colher material necessário para o desenvolvimento e construção da RDS.

Diante disso, conforme o Quadro 4, o planejamento e o cronograma da intervenção foram cumpridos.

Quadro 4 – Intervenção

Planejamento					Execução	Status
Meta	Ação	Responsável	Execução	Objetivo	Cronograma	Situação
1	Projeto de pesquisa	Douglas S. Santos	Elaborar um projeto de pesquisa acerca do tema norteador	Adquirir conhecimentos sobre a uma das dores que permeia a educação universitária atualmente	ago./2023	Realizado
2	Arcabouço teórico sobre o tema	Douglas S. Santos	Investigar em material científico acerca do estado da arte do tema	Construir uma fundamentação teórico-científica sobre o problema investigado	set./2023 a maio/2024	Realizado
3	Investigação de campo	Douglas S. Santos	Sondar o <i>lócus</i> de intervenção	Colher informações sobre o <i>lócus</i> de estudo, bem como analisar as forças, fraquezas, ameaças e oportunidades do ambiente.	set./2023 a dez./2023	Realizado
4	Orientações e conversas	Douglas S. Santos e Valéria Bari	Refletir sobre as ações colhidas e os caminhos a serem seguidos	Desenvolver as melhores vias para o andamento do projeto	set./2023 a jul./2025	Realizado
5	Construção da dissertação	Douglas S. Santos	Construir relatório de qualificação	Escrever sobre as relações entre as RSD, a CI e a disseminação do conhecimento	set./2023 a maio/2025	Realizado
6	Produto tecnológico	Douglas S. Santos	Producir um produto tecnológico que atenda a necessidade investigada	Criar um aplicativo que possibilite a disseminação de informações e propagação do conhecimento	out./2023 a maio/2025	Realizado
7	Qualificação	Douglas S. Santos	Apresentar relatório de qualificação a banca avaliadora	Refletir junto a banca avaliadora sobre os caminhos que o trabalho está seguindo	dez./2024	Realizado
8	Versão final da dissertação	Douglas S. Santos	Corrigir e acrescentar as observações realizadas pela banca avaliadora	Melhorar o projeto de pesquisa, bem como o produto desenvolvido, acolhendo as sugestões da banca	dez./2024 a maio/2025	Realizado
9	Análise dos dados	Douglas S. Santos	Analizar e interpretar os dados colhidos	Desenvolver a partir dos dados colhidos, informações que atendam e ajudem na construção do produto tecnológico	fev./2025 a abr./2025	Realizado
10	Dissertação e produto tecnológico	Douglas S. Santos	Apresentação da Dissertação e do produto tecnológico a banca avaliadora e ao PPGCI	Ratificação do conteúdo construído na dissertação pela banca avaliadora	jul./2025	Realizado

Fonte: elaborado pelo autor (2025).

## 7 DIAGNÓSTICO, PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E PRODUTO

*“O conhecimento é a experiência adquirida por meio da interação com o mundo, as pessoas e as coisas.”*  
(Jean Piaget, 1896-1989)

As IES desempenham um papel social de impacto importantíssimo na vida de seus agentes, sejam eles professores, gestores, técnicos administrativos ou estudantes. E, no atual contexto da Sociedade da Informação, desenvolver e compreender as competências empreendedoras e digitais dos profissionais formadores é fundamental para o desenvolvimento da comunidade acadêmica. Assim sendo, conhecer as habilidades do seu público interno é fundamental na hora de montar estratégias que visem a melhorar o serviço oferecido pelas instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas.

De acordo com Sant'Ana *et al.* (2017) tanto as instituições públicas, quanto as privadas, estão postas em uma sociedade com um ambiente competitivo, devendo assim lançar mão de ferramentas que as auxiliem no desenvolvimento de estratégias que gerem resultados positivos. O autor sugere que as instituições de ensino públicas usem algumas ferramentas nesse processo de montagem de estratégias, entre elas a ferramenta SWOT. Sant'Ana *et al.* (2017), afirmam ainda que, mesmo as instituições públicas tendo uns objetivos diferentes das instituições privadas, visto que estas visam o lucro, enquanto aqueles visam o cumprimento de sua função social, ofertando serviços de alta qualidade e eficiência para o seu público alvo, cabe, assim, aos gestores públicos buscarem recursos e tecnologias que resultem na melhoria dos serviços prestados à comunidade, modernizando os processos.

A análise SWOT é um instrumental que auxilia a gestão na avaliação dos aspectos importante de uma instituição, contribuindo para o desenvolvimento das metas e estratégias a fim de atingirem o objetivo almejado, dando uma percepção sobre os fatores do ambiente externo e do ambiente interno, que impactam e influenciam no desenvolvimento da instituição (Fernandes *et al.*, 2023). No ambiente interno, são destacadas as forças (*Strengths*) e as fraquezas (*Weaknesses*), já na análise do ambiente externo, é possível identificar as oportunidades (*Opportunities*) e as ameaças (*Threats*). Conforme apresentado na Figura 4.

**Figura 4 - Matriz SWOT**



**Fonte:** elaborado com base em Fernandes *et al.* (2023).

A construção da matriz SWOT nas instituições de ensino permitirá que o gestor tenha uma visão ampla dos setores da unidade, permitindo reconhecer as suas forças e fraquezas no ambiente interno, buscando assim construir estratégias que gerem um diferencial e fortifique a IES; já a análise das oportunidades e ameaças, visando o ambiente externo, permitirá traçar objetivos que possibilitem a construção da identidade institucional, fortalecendo sua marca frente aos seus *stakeholders*; vale lembrar que os interesses das instituições públicas de ensino, permeiam em um campo político cercados por vários agentes de interesses (Cavalcanti; Guerra, 2019). Cabe salientar que o planejamento das ações a partir da análise SWOT devem caminhar em paralelo com a missão, visão e valores da instituição.

### 7.1 Análise e diagnóstico do ambiente interno

Neste trabalho iremos iniciar as análises da SWOT do CCSA da UFS, pelo ambiente interno, que é composto pelas forças e fraquezas, a partir do nosso objeto de estudo, que é as redes sociais digitais dos departamentos que compõem o CCSA.

Um documento que levamos em consideração na construção da Matriz SWOT foi o Plano Setorial do CCSA 2021/2025, divulgado em abril de 2022 pela gestão do centro. Essa observação considera os objetivos traçados para em torno do princípio da indissociabilidade

do ensino, pesquisa e extensão. Ressaltando que a análise SWOT pode ser utilizada para analisar, mapear e traçar estratégias e outros aspectos do Centro, pensando no fortalecimento institucional dos cursos que o compõem. Contudo, para fins de nosso estudo, realizamos um recorte visando as RSD e a divulgação das informações e conhecimentos produzidos dentro do ambiente acadêmico.

Na análise do ambiente interno encontram-se as forças e as fraquezas da instituição. Com as forças podemos traçar um parâmetro sobre como a empresa pode se destacar das demais e assim alcançar os seus objetivos. Já as fraquezas, nos permite encontrar os pontos onde devemos empregar mais energia, no intuito de melhorar os resultados esperados no processo. Neste caso de estudo, destaca-se quatro forças e cinco fraquezas, apresentadas na Tabela 2. A partir do conjunto delas deve-se encontrar um denominador ou denominadores que sustentam o desenvolvimento da instituição (Cavalcanti; Guerra, 2019), conforme Tabela 2.

**Tabela 2 – Análise do ambiente interno**

Forças ( <i>Strengths</i> )	Fraquezas ( <i>Weaknesses</i> )
1. Docentes que possuem habilidades e competências para o uso de tecnologias digitais	1. Pouco conhecimento acerca do bom uso das TIC
2. Laboratório de informática com computadores disponíveis	2. Falta de planejamento estratégico e pedagógico
3. Internet disponível para todos	3. Velocidade da internet de banda larga
4. Posse de celular por parte dos professores e estudantes	4. Acesso às tecnologias por todos/as/es
	5. Falta de espaço adequado ao uso das diferentes TIC
	6. Distribuição precarizada de Wireless institucional na UFS

**Fonte:** Tabela criada pelo autor com base no diagnóstico institucional (2023).

A partir da análise das forças em comunicação com o nosso objeto de intervenção, as RSD, podemos compreender que a instituição tem os requisitos técnicos necessários para o desenvolvimento de estratégias educacionais que impactam diretamente na melhoria da comunicação e disseminação de informações tanto a nível interno, entre os seus pares, quanto a nível externo, no intuito de informar a toda a comunidade externa sobre as ações e pesquisas desenvolvidas no CCSA.

Outro ponto, é que as forças encontradas podem ser utilizadas para o bom uso das TIC, em especial as RDS e/ou o ciberespaço como um todo, no sentido de usá-las como um instrumento de mediação da informação no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula,

com a disseminação das informações e conhecimentos gerados a partir das pesquisas, fazendo uma inserção dos estudantes dentro do universo da cibercultura, despertando as competências e habilidades necessárias para os futuros profissionais do novo século.

Em contrapartida, as fraquezas destacadas impactam diretamente no rendimento e melhoria do processo de uso das RSD como um instrumento informacional na mediação da informação. De todos os pontos levantados, a preocupação com o bom uso das TIC em sala de aula, é algo recorrente na literatura. A UNESCO (2023) em seu último relatório acerca do uso das TIC na Educação, ressaltou que esse é um dos pontos primordiais para o desenvolvimento de uma política educacional de qualidade, pois não basta apenas utilizar os recursos digitais em sala de aula, é necessário fazer o bom uso desses recursos, bem como é urgente realizar uma curadoria sobre os conteúdos que são publicados e a forma como eles atingem a população.

Outro fator dentro das fraquezas que merecem destaque e que também é pauta do relatório da UNESCO (2023), é o acesso às tecnologias por parte dos sujeitos. Na atual conjuntura socioeconômica que vivemos nem todas as pessoas possuem acesso às tecnologias, bem como a internet, mesmo que de acordo com os dados do IBGE – PNAD (2019), mais de 70% da população brasileira possuam ou tenham acesso a um *smartphone*, mas nem sempre esse público possuirá o devido conhecimento para acessar a tecnologia, o que esbarra no mau uso do tecnologias, desvirtuando o uso para fins educacionais e informacionais. E, ainda podemos observar que o acesso à tecnologia pode encontrar outras barreiras, como a velocidade da internet, e em sala de aula a falta de conhecimento sobre as tecnologias, pode inferir o uso das TIC apenas como um substituto da lousa.

Mas, apesar das fraquezas que aqui estão destacadas, podemos encontrar estratégias que incidirão na melhoria do uso das RSD como um instrumento informacional. Exemplo disso, seria a formação de grupos de estudo, momentos de *benchmarking* de práticas exitosas do uso das RSD e outras tecnologias em sala de aula entre os docentes e gestores, bem como o uso desta para a divulgação dos resultados de estudos e pesquisas, que muitas vezes ficam amarradas aos repositórios institucionais ou aos periódicos. Contudo, traçar objetivos com base apenas na análise do ambiente interno é pouco para uma instituição que quer ter um bom trabalho e posicionamento de mercado, assim é necessário juntar a análise do ambiente interno com a do ambiente externo.

## 7.2 Análise e diagnóstico do ambiente externo

Na análise do ambiente externo serão identificados os fatores que impactam no desenvolvimento da organização, e que fogem do controle da instituição, cabendo assim a empresa diagnosticar e estudar os diversos cenários da sociedade a qual está inserida. Outra questão que deve ser levada em conta na análise externa, é a sua posição no mercado frente aos concorrentes diretos e indiretos da instituição. No nosso caso de estudo, os principais concorrentes seriam as instituições privadas e públicas que ofertam ensino universitário, podendo ser levado em conta, também outros Centros Educacionais da mesma universidade, quiçá outros *campi* da IES, que ofertam os mesmos cursos ou semelhantes.

A análise do ambiente externo levou em consideração fatores socioambientais que podem ser uma oportunidade e/ou uma ameaça ao desenvolvimento das RSD como um recurso para potencializar a disseminação de informações. Os dados estão na Tabela 3.

**Tabela 3 – Análise do ambiente externo**

Oportunidades ( <i>Opportunities</i> )	Ameaças ( <i>Threats</i> )
1. Cursos e capacitações oferecidos por instituições parceiras	1. Estrutura social, cultural e econômica (violência)
2. A posse de celular, tablets ou notebooks por parte dos estudantes	2. <i>Deep web</i>
3. Editais de captação de recursos com fomento a tecnologias em instituições públicas	3. O uso inadequado dos <i>smartphones</i>
4. Disponibilidade dos professores para realizar oficinas acerca do tema	4. Sobrecarga dos profissionais do Magistério Universitário

**Fonte:** Tabela criada pelo autor com base no diagnóstico institucional (2023).

As oportunidades versam sobre situações reais que já acontecem e que nem sempre são levadas em consideração pelos profissionais da área estudada, a exemplo de editais de captação de recursos a fim de fomentar a inserção de tecnologias nas instituições, ou nos cursos. Visto que muitos desses editais são focados nos cursos das áreas de tecnologia e que já desenvolvem projetos na área, diferentemente dos cursos das áreas das Ciências Sociais e Aplicadas; sendo necessário avaliar uma mudança nesse paradigma a fim de fomentar a participação dos cursos nesses editais, cabendo aos gestores desses cursos pensarem em ferramentas que possam captar tais editais, devendo ser um tema a ser analisado e incluído nas discussões docentes.

Outras oportunidades, prezam pela disponibilidade dos professores em realizarem cursos de reciclagem, bem como oficinas acerca do tema estudado, que em muitas ocasiões são ofertados por instituições parceiras; assim como a posse de equipamentos de eletrônicos e digitais por parte dos estudantes, sejam eles de posse do próprio indivíduo ou cedido através de um programa de fomento a iniciação ou inclusão tecnológica presente na instituição. Sobre esses programas de aquisição e distribuição de eletrônicos digitais, o relatório da UNESCO (2023), aponta que há considerações que precisam ser feitas sobre o fomento a essas políticas, visto que muitas delas tem um foco imediato, sem haver uma preocupação e análise com o impacto e o resultado dessa distribuição de equipamentos a médio e longo prazo. Como também, a falta de preparação das pessoas que irão utilizar esses equipamentos.

Já acerca das ameaças, o fator de maior preocupação em relação ao uso dos *smartphones* em sala de aula, bem como a utilização das RSD como instrumento informacional, é o mau uso desses recursos nesses ambientes, que se refletem na violência em contexto universal. Referente a violência socioeconômica trazida para dentro da sala de aula, que se reflete através das desigualdades econômicas presente dentro do âmbito acadêmicos entre os sujeitos ali presentes, como o uso da *Deep Web*, a propagação de *fake news* e suas variantes dentro do contexto da pós-verdade, dentre outras questões sociais recorrente das desigualdades sociais.

Outro ponto de ameaça ao desenvolvimento das RSD como instrumento informacional que pode corroborar com o processo de ensino-aprendizagem é a sobrecarga dos docentes, que podem colidir diretamente com a força que se refere a disponibilidade dos professores em realizarem cursos de capacitação acerca do tema, pois o docente pode acabar tendo que escolher qual tarefa irá realizar para cumprir a sua carga horária e atividades previstas em seu contrato para bater as metas de produtividade exigida pelas instâncias superiores de avaliação dos cursos e progressão docente. Em relação a essa questão, a UNESCO (2023) observa a celeridade da construção de políticas públicas educacionais que pensem as possibilidades de capacitação dos docentes para o uso de ferramentas digitais em sala de aula.

Visto esses pontos, é necessário que as organizações reflitam e construam metas e objetivos que venham a aumentar o impacto social da instituição perante a comunidade, bem como venham a definir estratégias para fortalecer as fraquezas, potencializar as forças, agarrar as oportunidades e neutralizar as ameaças; visando sempre a construção de um espaço de fortalecimento do seu público alvo e as potências que ali habitam.

### 7.3 O produto tecnológico desenvolvido

Partindo das análises e construção da matriz SWOT, da missão, valores e objetivos definidos nas normativas da UFS, e do Plano Setorial do CCSA 2021-2025, chegamos à consideração acerca do nosso produto de intervenção do Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento, que consistirá na elaboração e desenvolvimento de uma rede social digital, focada na disseminação do conhecimento produzido dentro dos cursos do CCSA.

Ao desenhar esse produto, este trabalho contribui diretamente com a Política Nacional de Tecnologia no Brasil, em especial a Política Nacional de Educação Digital – Lei nº 14.533 de 11 de janeiro de 2023, que visa instituir normativas que regem sobre a Educação brasileira no tocante ao uso de novas TIC e seus derivados dentro da Educação (Brasil, 2023). Promovendo uma Educação de qualidade para todos através do letramento digital, ampliação de acesso, formação integral, infraestrutura adequada e formação contínua para mestres e docentes.

Além de outras normativas que têm por base o incentivo à tecnologia e a inovação, pode-se destacar a Lei nº 10.973/2004, que busca incentivar a pesquisa científica e tecnológica, além da inovação no âmbito da produtividade, buscando a autonomia digital e científica e o desenvolvimento industrial e sustentável nacional (Brasil, 2004).

Especificamente, o aplicativo é uma RSD direcionada a divulgação do conhecimento científico produzido na universidade, para a geração e fortalecimento de comunidades científicas, sendo um espaço para trocas seguras de informação e debate dos mais diversos temas. Nos segmentos seguintes da dissertação, será apresentado com mais detalhes sobre o processo de funcionamento.

Vale ressaltar que cada funcionalidade nova no aplicativo pode constituir uma atualização do produto inicial, como há a possibilidade da elaboração de *spin off* do produto base que venha a contribuir para o desenvolvimento e melhor utilização da RSD, quiçá das diversas RSD, a favor do processo informacional e educacional. É importante destacar, que essa é uma visão inicial e preliminar do produto, que apesar de estar sendo entregue e pronto para uso, ainda se constitui como um protótipo. Ao passo que o produto for sendo desenvolvido, junto as pesquisas, podem ocorrer *insights*, bem como mudanças que venham a aumentar o valor agregado do produto final, bem como gerar um impacto significativo para a sociedade.

## 7.4 Análise do Instagram da comunidade do CCSA/UFS

Partindo da premissa que as redes sociais podem ser aplicadas nas atividades-fim da comunidade do CCSA/UFS, ou seja, ensino, pesquisa e extensão. O instrumento de sondagem teve o intuito de conhecer e investigar as páginas dos cursos do CCSA/UFS, analisando as postagens que eram feitas, assim como os comentários realizados, com a finalidade de entender como esta plataforma pode ser um poderoso recurso informacional.

Para isso, analisamos sete (07) *Instagrams* dos nove (09) cursos de graduação que compõem a comunidade das Ciências Sociais e Aplicadas da UFS. Sendo os seguintes cursos: Administração, Ciência da Informação, Ciências Contábeis, Direito, Relações Internacionais, Secretariado Executivo e Turismo; os cursos de Economia e Serviço Social, não participaram da pesquisa, por não apresentarem presença na rede social digital mencionada no início da pesquisa.

O processo de análise e acompanhamento das RSD se deu desde o início desta pesquisa, em agosto de 2023, sendo realizado um recorte temporal para o melhor aproveitamento do estudo, optando pela observação e análise apenas das publicações realizadas entre o período de janeiro a junho de 2025. Vale destacar que, ao final do processo de observação e análise das páginas no Instagram, notou-se que o Departamento de Serviço Social (DSS)/UFS aderiu ao Instagram, iniciando a sua presença na RSD, realizando seu primeiro *post* no dia doze (12) de junho do corrente ano. A Tabela 4, apresenta os @ dos cursos, data do primeiro *post*, quantidade de *posts* no *feed* de notícias, bem como o número de seguidores de cada página, além da quantidade de post realizados no período de análise e observação da plataforma.

**Tabela 4** - Cursos, Instagram e seus números

Departamento	Rede Social Digital – Instagram	Data do 1º <i>post</i>	Número de seguidores	Total de postagens no <i>feed</i>	Quantidade de postagens de jan./jun. 2025 no <i>feed</i>
Administração	@dad.ufs	25/04/2020	1.604	747	115
Ciência da Informação	@dciufs	05/04/2022	388	96	19
Ciências Contábeis	@contábeis_ufs	06/05/2020	1.314	265	22
Direito	@direito.ufs	19/05/2021	1.170	05	01
Economia	--	--	--	--	--
Relações Internacionais	@dri_ufs	29/09/2022	484	46	04
Secretariado Executivo	@dseufs	05/05/2020	956	439	38
Serviço Social*	@dssufs	12/06/2025	236	13	--
Turismo	@turismoufs	13/12/2018	1.681	740	35

**Fonte:** Criado pelo autor com base nos dados disponibilizados pela RSD Instagram (2025).

**OBS.:** \* Página não levada em consideração, pois iniciou sua presença na RSD no final da pesquisa.

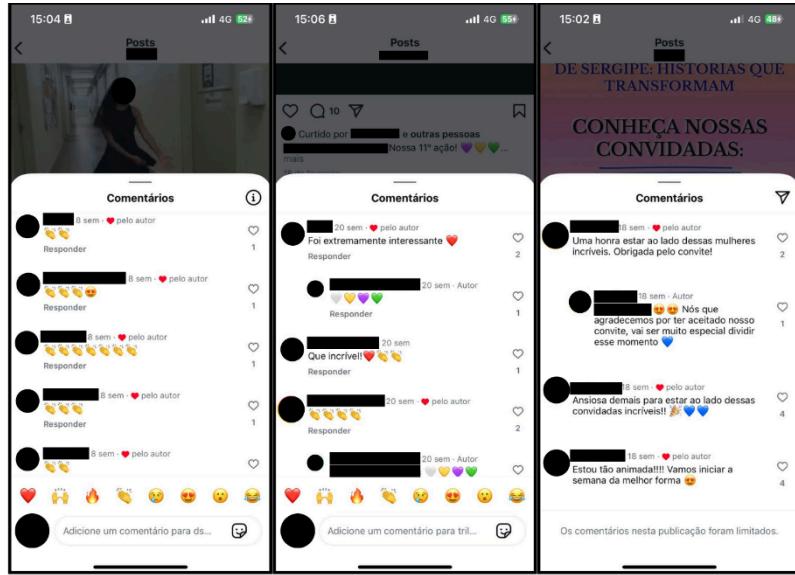
Ao analisarmos os *cards* postados percebemos que todos os departamentos usam as suas páginas para divulgar: eventos acadêmicos, palestras, oportunidades de estágio, para parabenizar os discentes que obtiveram algum destaque tanto no período da graduação, como por ingresso em cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Além de informações sobre produções de artigos acadêmicos pelos referidos membros do curso, discentes e docentes, assim como felicitar docentes e técnicos administrativos pelos respectivos aniversários. Havendo ainda, aqueles que usam as suas redes para gerar postagens sobre datas comemorativas e feriados. Valendo destacar que essas informações foram analisadas considerando o *feed* de notícias das páginas.

Mas, dentro da RSD, há ainda o *stories*, onde são realizadas postagens temporárias com duração de vinte e quatro (24) horas. Esse espaço dos *stories*, normalmente, é utilizado pela comunidade do CCSA/UFS, para repostar algum *card* que foi feito no *feed* seja de sua autoria, para aumentar o alcance da postagem, visto que o ícone de perfil muda de cor enquanto o usuário não visualizar o que está nos *stories* do perfil, seja para repostar os cards nos quais foi marcado por terceiro, ou ainda para *repost* de *cards* de outras páginas, que o mediador da página julgou pertinente para a comunidade que o segue. Outro fator para o uso dessa ferramenta é o algoritmo da plataforma, que em sua maioria, pode não entregar o conteúdo do *feed* para pessoas fora do nicho definido, devido às *hashtags* utilizadas.

Durante o período do recorte temporal, pode-se observar que as postagens apesar de servirem como um informativo, não foram utilizadas para a gestão da informação e do conhecimento pelos departamentos. Notou-se que os *cards* que receberam mais comentários foram os *cards* de parabenização aos membros daquela comunidade, se dividindo entre parabéns pelo aniversário dos sujeitos, sejam por conquistas profissionais. Sobressaindo também postagens que divulgaram algumas palestras, as quais os discentes acreditam ser interessante e fundamental para a sua formação. Havendo ainda, aqueles *posts* que recebem comentários que, em sua maioria, fazem uso somente de *emojis*, conforme mostra a figura 5.

Se compararmos o que diz a literatura científica aqui apresentada acerca do uso das RSD na Educação, com o período que analisamos e monitoramos as páginas dos cursos, podemos ser levados a acreditar que há uma má administração do potencial que as RSD têm no processo de gestão da informação e do conhecimento pelos departamentos da comunidade do CCSA/UFS; não havendo possibilidades de uso das RSD em atividades universitárias. No entanto, conforme apontam Rodrigues (2017) e Moreira, Santana e Bengoechea (2019), o uso das RSD no meio acadêmico podem sim potencializar a participação dos estudantes durante as atividades acadêmicas, o que é ratificado pela pesquisa de Rosário (2022).

**Figura 5** – Prints de comentários



**Fonte:** Criado pelo autor com base nas postagens feitas no Instagram (2025)

Um ponto interessante que podemos verificar é que alguns departamentos mudaram a linguagem utilizada nas RSD ao longo do processo, bem como o formato das postagens, passando a introduzir em suas páginas novos modelos, que deram mais visibilidade as páginas, pois são ferramentas que estavam em alta na plataforma. Em se tratando da linguagem, percebe-se que alguns departamentos decidiram utilizar uma linguagem mais informal, como também apostaram na produção de vídeos, que tem a probabilidade de viralizar<sup>3</sup> por adotarem aspectos pertinentes ao dia a dia da profissão. Buscando assim uma aproximação com a comunidade universitária que está entrando na academia, atraindo por consequência, o interesse da geração Z. Fato que levanta a hipótese de essa mudança ter ocorrido devido ao responsável pela gestão da RSD poder ser uma pessoa da comunidade Z, quiçá um estudante bolsista.

Vale destacar, que ao acompanhar essas RSD, notamos que algumas redes apesar de terem um grande número de seguidores em sua página, não tem muitas postagens, bem como não aproveita as oportunidades que ali estão presentes; faltando-lhes um olhar mais estratégico, de posicionamento e para a presença do curso no ciberespaço. Fato importante não apenas para as questões mercadológicas, mas por necessidade de atualização da comunidade científica, principalmente após o anúncio, em outubro de 2024, da Capes, sobre as mudanças nas avaliações de periódicos e artigos, com a extinção do Qualis Periódicos.

<sup>3</sup>Viralizar: significa que um conteúdo se espalha muito rapidamente e de forma massiva pela internet, principalmente nas redes sociais. Com o efeito semelhante ao de um vírus. Fonte: [https://dicionario.priberam.org/viralizar#google\\_vignette](https://dicionario.priberam.org/viralizar#google_vignette). Acesso em: 29 out. 2025.

Importante ressaltar as possibilidades de parcerias de publicação de *post*, a *collabs*, que é uma ferramenta disponibilizada pelo Instagram, a qual permite que duas pessoas ou mais compartilhem a mesma publicação simultaneamente em seus *feeds*, aumentando assim o alcance e a visibilidade da postagem. Esse recurso, apesar de uma ótima alternativa para popularizar o *feed* e o perfil dos departamentos do CCSA, ainda acaba sendo pouco utilizado por alguns cursos, por não permitirem que as *collabs* também apareçam em seu *feed* de notícias.

Salienta-se que muitas dessas *collabs* são feitas por docentes, grupos de pesquisas, centros acadêmicos e/ou empresas juniores dos próprios departamentos, ou ainda outras entidades parceiras do curso. Além disso, o recurso apresenta a função de mediar o *post*, no sentido de aprovar ou não a marcação, o que permite ao gestor da página, ou ainda a chefia de departamento realizar a validação do *post*, para que, caso seja um assunto delicado, o *card* não comprometa a equanimidade ou a imagem pública do departamento.

É certo que o Instagram não é uma plataforma que foi idealizada com viés de Gestão da Informação e do Conhecimento, bem como com foco em *network*, a exemplo do *LinkedIn*. Todavia, ao longo do tempo, essa plataforma começou a operar com ferramentas que possibilitam tanto a publicação de informação, quanto a disseminação de novos conhecimentos.

Exemplo disso, tem-se: o resultado da eleição do atual presidente dos Estados Unidos, no ano de 2016; a saída do Reino Unido da União Europeia, o *Brexit*; eleição do ex-presidente do Brasil, em 2018; disseminação de remédios e métodos de imunidade ao Covid, entre os anos de 2020 e 2021; invasão do Palácio do Planalto em Brasília, em 08 de janeiro 2023. Dentre tantas outras situações oriundas da disseminação de dados e informações nas RSD, e que ainda são lançadas no ciberespaço, gerando novas informações e conhecimentos, ainda que sem o devido embasamento teórico e contrários à Ciência.

Cabe ressaltar o trabalho de gestão e mediação da informação e do conhecimento que essa plataforma, assim como outras RSD, através das *big techs* e junto aos grandes conglomerados empresariais, realizam com os dados que são produzidos através da coleta e análise das interações dos usuários na rede. Da mesma forma, temos a recuperação pelos algoritmos, assim como a disponibilização dos dados que os usuários acabam por liberar ao acessar as páginas, sejam dados sensíveis ou não. E a partir da gestão desses dados, são geradas novas informações que servem para a formação de estratégias de mercado e tomada de decisões, as quais induzem os indivíduos a mudarem seus comportamentos, bem como a forma de sociabilidade.

Assim, se em dado momento da história o Instagram serviu para disseminar informações que influenciaram a população, bem como é fonte de dados que suprem os sistemas mercadológicos, o que impede que esta RSD seja utilizada para gerar e fomentar o conhecimento de base científica dentro da educação universitária? A esse questionamento, uma resposta simplória seria: falta de conhecimento e interesse acerca do potencial desses recursos na comunidade acadêmica, assim como a ausência de políticas públicas que fomentem essa disseminação do letramento digital informacional.

## 8 ARANDU: A ALDEIA DIGITAL DO CONHECIMENTO

*“É por isso que difundir a internet ou colocar mais computadores nas escolas, por si só, não constituem necessariamente grandes mudanças sociais.”*  
 (Manuel Castells, 2005)

O produto de intervenção deste trabalho, foi o desenvolvimento de um aplicativo, especificamente uma rede social digital, intitulada “Arandu”, que na linguagem dos indígenas brasileiros, a exemplo dos povos Guarani, Mbya Guarani, e Kaiowá, significa sabedoria, conhecimento sobre algo a partir das experiências de vida. A RSD tem o intuito de disseminar as informações científicas, bem como o conhecimento gerado dentro da universidade, para toda a comunidade em geral; sendo o foco inicial a comunidade acadêmica do CCSA da UFS. Assim é um Aplicativo (APP) com intencionalidade científica, uma RSD para propagação do conhecimento.

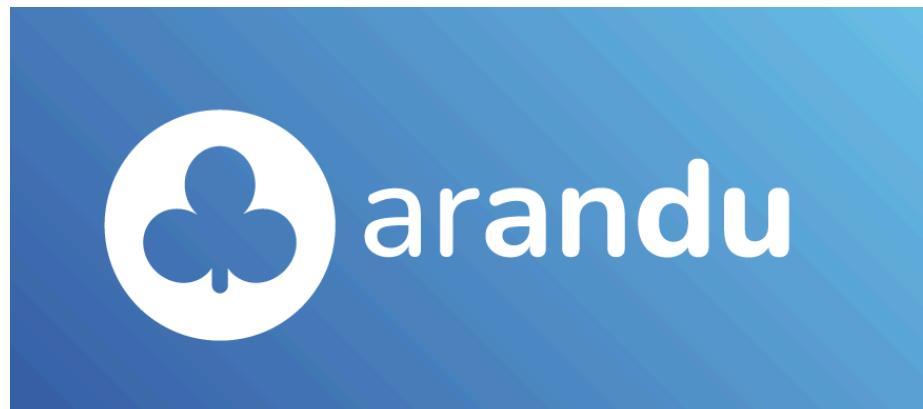
O público-alvo do Arandu foi formado pela comunidade universitária do CCSA, ou seja: educadores, estudantes, pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento. O objetivo deste trabalho é entregar o desenho de uma rede social digital. Contudo, fomos além de desenvolvemos uma primeira versão do aplicativo, que possibilita ao usuário a criação de perfil dos ingressantes no APP. Nesses perfis, os usuários podem relatar seu currículo em até duzentos e cinquenta (250) caracteres, bem como identificar quais as suas áreas de interesse, permitindo que os algoritmos direcionem e apresentem outros usuários que compartilham das mesmas ideias e princípios.

A primeira versão do Arandu, permite o compartilhamento de *cards/posts* com imagens divulgando os trabalhos acadêmicos desenvolvidos pelos participantes da RSD, assim como publicações de texto com até trezentos (300) caracteres. Essas funcionalidades possibilitam a criação de comentários de terceiros sobre o trabalho e/ou tema que está sendo apresentado e a interação entre os usuários. Os autores das publicações podem indicar se a pesquisa divulgada está em andamento ou já finalizada, despertando assim o interesse dos demais participantes em contribuir com o projeto, ou utilizá-lo como referência.

Outras funcionalidades futuras do Arandu, podem ser a criação de comunidades geradas por área de interesse dos usuários do sistema. Nessas comunidades, os participantes poderão conversar através de *chat*, bem como trocar experiências e fortalecer a comunidade científica dentro do seu nicho de interesse. Além da interligação do APP com bases de dados, a exemplo do *Google Scholar*, Periódicos Capes, *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), dentre outras, assim como com outras RSD, como *Instagram*, *Youtube*, *Tiktok*, etc. O

que permitirá uma interligação da aprendizagem e uma disseminação maior de informações e conhecimentos baseados nos dados fornecidos pelas Ciências.

**Figura 6 -Arandu**



**Fonte:** elaborado pelo autor, 2024.

A Figura 6 representa a identidade visual do Arandu, criada pelo idealizador do projeto em parceria com um designer. Ela foi inspirada na árvore do saber, sendo cada gomo da árvore a representação de um dos três eixos norteadores da atividade-fim universitária, ensino, pesquisa e extensão.

### **8.1 Estrutura do Produto**

O produto foi estruturado através de pesquisa de observação das redes sociais digitais mais utilizadas na atualidade, conforme os dados do IBGE (2023), e os estudos aqui levantados que apontaram as RSD mais utilizadas pela comunidade acadêmica, a exemplo do Instagram.

Após essa observação, começou-se a desenhar as páginas que deveriam compor o APP, inicialmente desenhadas a mão com grafite, Figura 7, para *a posteriori* ser diagramado e desenhado digital, no intuito de ser gerado toda a programação computacional e a plataforma de acesso e sustentabilidade do Arandu.

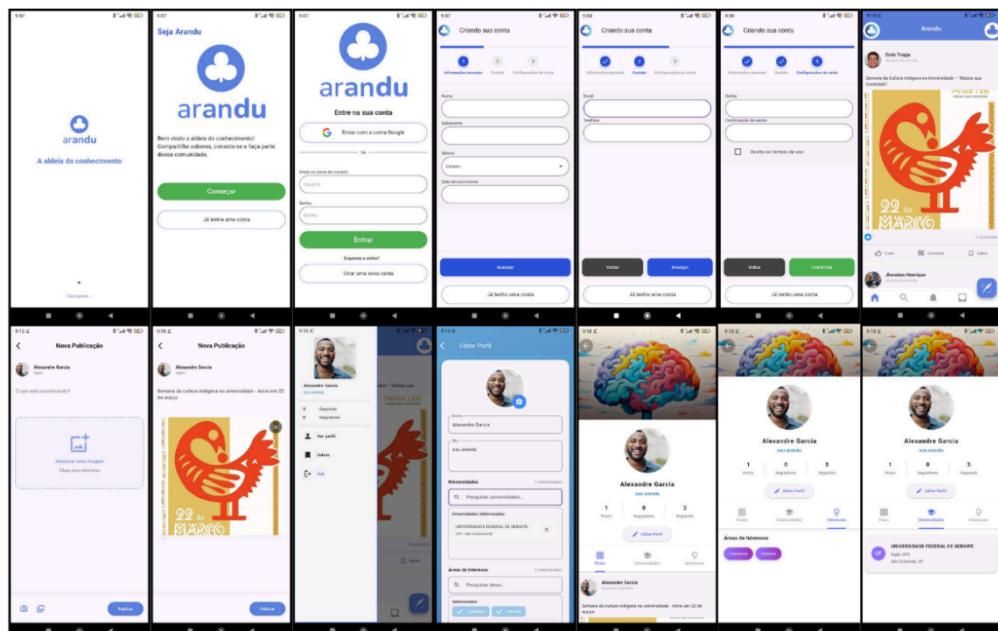
**Figura 7 – Telas a mão**



**Fonte:** elaborado pelo autor, 2024.

A partir desse croquis, feitos a mão, e baseado nas pesquisas realizadas nas RSD, começou o trabalho do designer, para transpor a ideia do papel para o meio digital, e em seguida resultando no trabalho do programador, que culminou no projeto apresentado na Figura 8.

**Figura 8 - Telas em digital**



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2025.

A Figura 7 representa a RSD Arandu ganhando forma. Essa é a primeira versão do produto tecnológico que foi proposto nesta dissertação. Para além do desenho, o aplicativo está pronto e testado para seguir para as próximas fases de validação, que incluem o processo jurídico de documentação, validação, registro e liberação para divulgação para uso gratuito da comunidade interessada.

É notório que algumas etapas, como a validação do projeto junto à comunidade acadêmica ainda precisam ser feitas, como o teste de qualidade e usabilidade do produto, que acabou não sendo realizada devido a temporalidade do curso e dinamicidade da execução do produto. Mas a etapa de validação pode ser realizada em continuidade a esse projeto, seja em um Doutorado, seja como atividades de extensão dentro das universidades e grupos de pesquisa, que tem o intuito de estudar as possibilidades de uso das RSD na educação universitária.

O Arandu para além de uma RSD, que irá gerar conexões entre a comunidade acadêmica e disseminar o conhecimento, é um aplicativo que nasce dentro da educação universitária pública. Olhando a necessidade de uso de tecnologia em sala de aula, de dentro da sala de aula, perpassando todas as dificuldades, bem como analisando as ameaças e fraquezas que assolam a comunidade acadêmica do CCSA/UFS. Mas também, visualizando as forças e oportunidades que pertencem a essa comunidade, e que podem fortalecer ainda mais a universidade pública, em especial a UFS.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*“O conhecimento é como um jardim: se não for cultivado, não pode ser colhido.”*

(Provérbio africano)

Podemos afirmar o potencial das RSD, para além do *Instagram*, como um instrumento informacional das Graduações do CCSA/UFS, e que o mesmo é fundamental na disseminação do conhecimento científico e acadêmico para além dos muros da IES. Sendo menos otimista, podemos dizer que para além dos muros dos laboratórios de pesquisa e/ou dos grupos de estudos, pois não é difícil encontrar nos corredores da academia, estudantes das próprias graduações, quiçá docentes, que desconhecem o tema de pesquisa que está sendo realizado por outros docentes e discentes, temas até que são pertinentes a sua vida acadêmica.

Esse estudo, ao se propor observar como o *Instagram* pode ser um instrumento de informação para a comunidade do CCSA/UFS, atingiu um dos seus objetivos específicos, ao investigar as páginas dos cursos dentro da referida RSD. Percebendo de forma tímida, mas constante, a participação dos docentes e discentes nos *posts*, assim como o potencial dessa RSD para transmitir informações ao seu público. A transformação está em curso, como se pôde averiguar, por meio da criação do perfil *Instagram* do DSS, ao final dessa pesquisa. A necessidade informacional imperativa é o que ressalta a necessidade de estar presente na referida RSD, ou melhor, integrar e dialogar no ciberespaço.

O segundo objetivo específico foi consolidado, ao se realizar o estado da arte sobre os conceitos pertinentes ao estudo, utilizando-se da revisão narrativa da literatura e de uma análise científica. Demonstrando que o uso das RSD na Educação, é algo que já vem sendo debatido na literatura ao longo dos anos, passando pela visão inicial da tecnologia, na década de 1990, às TIC, vistas como um instrumento de apoio à Educação, evoluindo para a interconectividade e a onipresença dentro do ciberespaço. Nos ambientes virtuais da atualidade, as RSD aumentaram as possibilidades de relacionamentos e conectividade, como também a gestão da informação e do conhecimento.

O terceiro e último objetivo específico, que reside na elaboração da análise do campo empírico, teve sucesso, apesar dos contratemplos ligados ao entendimento do potencial das RSD no Ensino Universitário. Foi de fundamental importância entender as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que permeiam o campo empírico estudado, para assim poder direcionar melhor o caminho da intervenção, bem como desenhar uma solução que

venha a atingir a necessidade da Instituição. Entender o que a comunidade necessita, permitiu compreender a dimensão do estudo, bem como do produto de intervenção.

A partir do cumprimento dos objetivos específicos, alcançar o objetivo geral, ou seja, a intervenção, ficou mais acessível. Tanto que, para além de realizar apenas um desenho de um APP, desenvolveu-se o próprio aplicativo; mesmo que devido ao tempo útil, ele ainda se constitui como um protótipo. O Arandu está pronto para cumprir a sua missão, ser uma RSD para disseminação do conhecimento científico e acadêmico, focada na comunidade universitária, e de fácil acesso a todos.

Ao alcançarmos os objetivos do proposto estudo, entendemos também que há lacunas que necessitam ser preenchidas, pesquisas com maior profundidade, bem como análises pormenorizadas e de longo prazo, para conhecer a dimensão da situação na comunidade científica. Assim, como sugestão para estudos futuros, salientamos: a importância de analisar a aplicabilidade e uso de APP em sala de aula; a percepção dos docentes e discentes sobre o uso das RSD no cotidiano universitário, além da atuação de docentes e pesquisadores dentro das RSD.

Como apresentado nesta dissertação, apesar do Arandu ainda se encontrar na fase de protótipo, cabe destacar que ele é uma ferramenta que deve ser vista como um aliado no processo de ensino-aprendizagem, aplicável à comunidade universitária. Principalmente, a partir do momento que a Capes divulga novas diretrizes para a avaliação de artigos e periódicos, dentre eles o número de citações que um autor e/ou obra terá dentro das RSD, utilizando-se de métodos da bibliometria e cientometria.

Dessa forma, a pesquisa poderá vir a contribuir com o desenvolvimento da educação universitária brasileira, buscando por meio da análise de ferramentas tecnológicas, ampliar o horizonte informacional da academia. Sabe-se que há muito a ser feito, principalmente, porque uma mudança do regime informacional que pode ter o intuito de empoderar a comunidade acadêmica, não é simples. Muitas vezes, o desenvolvimento de uma sociedade justa e dialógica, pode ocorrer pela falta de articulação daqueles que estão fazendo a Ciência, assim como pela falta de interesse daqueles que detém os recursos e instrumentos do poder. Como reverbera um ditado africano, “enquanto o leão não aprender a contar suas histórias, as vitórias da caça serão sempre as do caçador”.

Se faz urgente a construção de políticas públicas, para além do Marco Civil da Internet e de projetos de leis, que focam na criminalização das *fake news*, a exemplo do Projeto de Lei (PL) 2.630/2020, conhecido como PL das *fake news*, que busca criminalizar a circulação de notícias falsas que atinjam diretamente a ordem pública e o bem-estar social. É

necessário uma regulamentação que culpabilize todos os envolvidos no processo, desde o sujeito que posta uma notícia falsa à plataforma digital, que ao desenvolver os seus algoritmos permite que ele fomente a propagação desse tipo de material gerando engajamento e monetização a partir de conteúdos que ferem a dignidade humana e o bom desenvolvimento social, ao invés de gerar algoritmos que buscam verificar as informações, bloqueando, restringindo o alcance e notificando aquele usuário nas postagens de conteúdo que fere os princípios básicos para a vivência em sociedade.

Assim, por se saber que não há interesse das *big techs*, nem de alguns governos em emancipar o povo, as pesquisas da universidade pública têm o compromisso de disseminar o conhecimento científico. Também pode e deve se aproximar de diversos segmentos extramurais da população, permitindo possibilidade de construção, cooperação e compartilhamento da sua produção de conhecimento. O potencial não realizado das RSD, pode alargar as fronteiras entre a produção científico-tecnológica e um cotidiano de plena realização e bem-estar para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ALLEGRETTI, S. M. M.; HESSEL, A. M. D. G.; HARDAGH, C. C.; SILVA, J. E. da. Aprendizagem nas redes sociais virtuais: o potencial da conectividade em dois cenários. **Revista Contemporaneidade, Educação e Tecnologia**, v. 1, n. 2, p. 53-60, 2012. Disponível em:  
[https://revistacontemporaneidadeeducacaoetecnologia02.files.wordpress.com/2012/04/pucsp\\_2012.pdf](https://revistacontemporaneidadeeducacaoetecnologia02.files.wordpress.com/2012/04/pucsp_2012.pdf). Acesso em: 23 abr. 2021.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da Informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, p. 89-103, 2009. Disponível em:  
<https://brapci.inf.br/index.php/res/v119300>. Acesso em: 28 out. 2021.
- ALMEIDA, M. A. Mediações da cultura e da informação: perspectivas sociais, políticas e epistemológicas. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119328.pdf>. Acesso em: 14 out. 2021.
- ARAÚJO, C. A. Á. O que é Ciência da Informação? **Informação e Informação**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 01-30, jan./abr. 2014. Disponível em:  
<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/15958>. Acesso em: 26 set. 2024.
- ARAÚJO, C. A. Á. Práticas informacionais: novo conceito para o estudo dos usuários da informação. In: GÓMEZ, M. N. G. de; RABELLO, R. (org.). **Informação: agentes e intermediação**. Brasília/DF: IBICT, 2017. p. 195-235. Disponível em:  
<https://livroaberto.ibict.br/handle/123456789/1068>. Acesso em: 26 fev. 2024.
- ARAÚJO, C. A. Á. Os estudos em práticas informacionais no âmbito da Ciência da Informação. In: ALVES, E. C. et al. (org.). **Práticas informacionais: reflexões teóricas e experiências de pesquisa**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020. p. 21-73. Disponível em:  
<https://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/769>. Acesso em: 26 fev. 2024.
- ARAÚJO, C. A. Á. Infodemia, desinformação, pós-verdade: o desafio de conceituar os fenômenos envolvidos com os novos regimes de informação. **International Review of Information Ethics**, 2021. Disponível em:  
<https://informationethics.ca/index.php/irie/article/view/405>. Acesso em: 19 mar. 2024.
- ARAÚJO, R. L.; FERNANDES JÚNIOR, P. R.; NUNES, M. S. C. Mediação da informação em tempos de pandemia e isolamento social: uma análise da atuação dos sistemas de bibliotecas universitárias nas redes sociais online. **REBECIN**, São Paulo, v. 7, n. esp., p. 72-89, 2020. DOI: 10.2408/rebecin.v7iespecial.194. Disponível em:  
<https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/194.pdf>. Acesso em: 22 set. 2021.
- ARAÚJO, R. F. Atores e ações de informação em redes sociais na internet: pensando os regimes de informação em ambientes digitais. **DataGamaZero – Revista de Ciência da Informação**, v. 15, n. 3, jun./2014. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/45937>. Acesso em: 1 maio 2024.

BAUMAN, Z. **Amor líquido:** sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar Editores S.A., 2004. 191 p.

BEZERRA, E. P.; SILVA, Z. C. G. da; GUIMARÃES, I. J. B.; SOUZA, E. D. de. Regime de informação: abordagens conceituais e aplicações práticas. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 60–86, 2016. DOI: 10.19132/1808-5245222.60-86. Disponível em: <https://seer.ufrrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/57935>. Acesso em: 19 mar. 2024.

BICALHO, L. M. **As relações interdisciplinares refletidas na literatura brasileira da Ciência da Informação.** Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/ECID-7UUQ69>. Acesso em: 21 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.** Portaria nº 171, de 2 de agosto de 2018. Institui o grupo de trabalho para avaliação de Produção Técnica dos Programas de Pós-Graduação. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>. Acesso em: 20 maio 2024.

BRASIL. **LEI N° 14.533, de 11 de janeiro de 2023.** Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2023/lei-14533-11-janeiro-2023-793686-normaactualizada-pl.pdf>. Acesso em 09 jul. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.973/2004.** Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Brasília, Presidência da República, [2004]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm). Acesso em: 28 out. 2025.

BRASIL. **Resolução CNS nº 510, 7 de abril de 2016.** Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510\\_07\\_04\\_2016.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html). Acesso em de 20 out. 2024.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/j7936SHkZJkpHGH5ZNYQXnC/?lang=pt.pdf>. Acesso em: 14 out. 2021.

CARDIAS, A. P. S.; REDIN, E. O uso das redes sociais nas Instituições de Ensino Superior. **Saber Humano**, v. 9, n. 15, p. 105-127, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/405/0.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2021.

CARDOSO, M. R. G.; OLIVEIRA, G. S. de; GHELLI, K. G. M. Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 34, p. 98-111, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2347>. Acesso em: 19 mar. 2024.

CASTELLS, M. A sociedade em rede: do conhecimento à política. In: CASTELLS, M.; CARDOSO, G. (orgs.). **Sociedade em rede**: do conhecimento à ação política. Conferência da Presidência da República. Belém, Portugal: Imprensa Nacional, 2005. p. 17-30. Disponível em:  
[https://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/a\\_sociedade\\_em\\_rede\\_-\\_do\\_conhecimento\\_aacao\\_politica.pdf](https://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/a_sociedade_em_rede_-_do_conhecimento_aacao_politica.pdf). Acesso em: 10 fev. 2024.

CASTRO, J. L. de; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Da questão técnica a ação comunicativa: contributos teóricos para a mediação da informação. **LOGEION: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 6-20, ago. 2023/jan. 2024. Disponível em:  
<https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/6387>. Acesso em: 16 set. 2024.

CAVALCANTI, L. M. R.; GUERRA, M. G. G. V. Diagnóstico institucional da Universidade Federal da Paraíba a partir da análise SWOT. **META: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p. 35-60, 2019. Disponível em:  
<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2347>. Acesso em: 19 mar. 2024.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET. Ações e diretrizes para regulação de plataformas digitais no Brasil: relatório da Oficina realizada pelo GT Regulação de Plataformas, 2023. Disponível em:  
<https://www.cgi.br/publicacao/acoes-e-diretrizes-para-a-regulacao-de-plataformas-digitais-no-brasil/>. Acesso em: 10 set. 2024

CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2008. 451 p. Disponível em:  
<https://repositorio.unb.br/handle/10482/34113>. Acesso em: 8 out. 2023.

ENRÍQUEZ, J. A. V.; OGÉCIME, M.; ENRÍQUEZ, M. D. V.; VALENCIA, F. G. Para uma política de informação no ciberespaço: avanços, perspectivas e desafios. **RDBCI - Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 15, n. 3, p. 736-757, set./dez. 2017. Disponível em:  
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbc/article/view/8647632>. Acesso em: 15 ago. 2024.

FACHIN, J. Mediação da informação na sociedade do conhecimento. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 27, n. 1, p. 25-41, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/4109?show=full>. Acesso em: 14 out. 2021.

FERNANDES, A. B.; GOMES, F. F. B.; RIOS, F. S.; SILVA, M. V. M da. Matriz SWOT como ferramenta estratégica para a gestão da Educação Infantil. **Revista Amor Mundi**, Santo Ângelo, v. 4, n. 3, p. 9-14, 2023. Disponível em:  
<https://journal.editorametrics.com.br/index.php/amormundi/article/view/197>. Acesso em: 13 nov. 2023.

FERNANDES, W. R. **Desvendando as relações de outras disciplinas com a Ciência da Informação**: um estudo comparativo entre a pesquisa nacional e internacional. 2019. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/31296>. Acesso em: 21 out. 2023.

FREIRE, G. H. de A.; GUIMARÃES, M. V. de A. Uso das redes sociais digitais nos Programas de Pós-Graduação em Ciências da Informação: contribuições para a comunicação e divulgação científica. R. **Bibliomar**, São Luís, v. 19, n. 2 p. 193-217, jul./dez. 2020. Disponível em:  
<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/download/15428/8351.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 87. ed. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2023. 256 p.

GERHARDT, T.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806>. Acesso em: 18 out. 2021.

GOMES, H. F. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-23, out./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57047>. Acesso em: 16 set. 2024.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Regime de informação: construção de um conceito. **Informação & Sociedade**, v. 22, n. 3, 2012. Disponível em:  
<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/14376>. Acesso em: 2 abr. 2024.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Reflexões sobre a genealogia dos regimes de informação. **Informação & Sociedade**, v. 29, n. 1, 2019. Disponível em:  
<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/44357>. Acesso em: 16 abr. 2024.

IDZI, F. M. **Governança Digital**: Análise de componentes chave, modelos de contratos sociais e barreiras para o design de políticas públicas. 2021. 98 f. Dissertação de Mestrado em Políticas Públicas – Escola de Políticas Públicas e Governo da Fundação Getúlio Vargas. Brasília. 2021. Disponível em:  
[https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/FGV\\_12566ec00ea32a4f501b8301287aba1d](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/FGV_12566ec00ea32a4f501b8301287aba1d). Acesso em: 08 jul. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2019**. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua. ISBN 978-65-87201-56-6, p. 1-12, 2021. Disponível em:  
<https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisione-e-celular-no-brasil.html.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2023**. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua. ISBN 978-85-240-4622-3, p. 1-17, 2024. Disponível em

<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102107>. Acesso em: 17 maio 2024.

KAUARK, F.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da Pesquisa:** Guia Prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010. 88 p. Disponível em: <https://docplayer.com.br/1122732-Metodologia-da-pesquisa-um-guia-pratico.html.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021.

KAUFMAN, D. Inteligência Artificial: repensando a mediação. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 67621-67639, sep. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/16481>. Acesso em: 26 fev. 2025.

KAUFMAN, D; SANTAELLA, L. O papel dos algoritmos de inteligência artificial nas redes sociais. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 27, p. 1-10, jan. – dez. 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/34074>. Acesso em: 26 fev. 2025.

LE COADIC, Y.-F. **A Ciência da Informação**. Tradução Maria Yeda F. S. de Filgueiras Gomes. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 1996. 115 p. Disponível em: <https://bibliotextos.files.wordpress.com/2012/07/a-cic3aancia-da-informac3a7c3a3o-le-coadic.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/download/36744/21319/123333>. Acesso em: 10 mar. 2024.

MARTELETO, R. M. Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação. **Pesquisa Brasileira de Ciência da Informação**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 27-46, jan./dez. 2010. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/178>. Acesso em: 18 out. 2021.

MENDONÇA, I. L. Leitura, cotidiano e complexidade: convergência em práticas culturais significantes. In: DUMONTE, L. M. M. (org.). **Leitor e leitura na Ciência da Informação (recurso eletrônico):** diálogos, fundamentos, perspectivas. Belo Horizonte: Eci/UFMG, 2020. p. 195. Disponível em <http://biblio.eci.ufmg.br/ebooks/2020070001.pdfs>. Acesso em: 10 set. 2023.

MENEZES, A. H. N.; DUARTE, F. R. D.; CARVALHO, L. O. R. SOUZA, T. E. S. **Metodologia Científica:** teoria e aplicação na educação a distância. Petrolina: UNIVASF, 2019. Livro digital. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/noticias/univasf-publica-livro-digital-sobre-metodologia-cientifica-voltada-para-educacao-a-distancia/livro-de-metodologia-cientifica.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021.

MENEZES, M. R.; PAIXÃO, P. B. S. O letramento informacional no currículo da educação básica. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 9, n. número especial, p. 1-11, 2022. DOI: 10.24208/rebecin.v9.332. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/332>. Acesso em: 28 abr. 2023.

MINAYO, M. C. de S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, S. F.; CRUZ NETO, O.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 18 out. 2021.

MOREIRA, J. A.; SANTANA, C. L.; BENGOCHEA, A. G. Ensinar e aprender nas redes sociais digitais: o caso da Mathgurl no Youtube. **Revista de Comunicación de la SEECl**, n. 50, nov.2019/mar.2020, p. 107-127. Disponível em <https://www.seeci.net/revista/index.php/seeci/article/view/622/1278>. Acesso em: 1 abr. 2023.

NASCIMENTO, A. B.; NUNES, M. S. C. Mediação de leitura através dos Instagrams literários. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 8, n. 2, p. 121-134, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/12412.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2021.

NUNES, L. L. S.; ROSA, L. Q.; SOUSA, M. V.; SPANHOL, F. J. Educação em Rede: Tendências tecnológicas e pedagógicas na sociedade em rede. **Revista de Educação a Distância**; v. 3, n. 2, 2016. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/116.pdf>. Acesso em: 6 maio 2023.

NUNES, M. S. C. **Mediação da Informação em Bibliotecas Universitárias Brasileiras e Francesas**. 2015. Tese (Doutorado) - Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciências da Informação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Salvador. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/18977/1/TESE%20-%20Martha%20Suzana%20Cabral%20Nunes.pdf>. Acesso em: 12 set. 2021.

NUNES, M. S. C. **Metodologia universitária em 3 tempos**. São Cristóvão, SE: Editora UFS, 2021. 52 p. Disponível em: <https://www.livraria.ufs.br/produto/metodologia-universitaria-em-3-tempos/>. Acesso em: 17 jan. 2022.

OLIVEIRA, G. de; SILVA, S. M. da; CUNHA, C. J. C. de A.; ALVES, J. B. da M. Uso de redes sociais para a disseminação de conhecimento educacional em instituições de Ensino Superior. In: XXI Colóquio Internacional de Gestão Universitária - Desafios da Gestão da Educação Superior na América Latina e Caribe pós-pandemia: inovação, integração e interculturalidade. 21, **Anais** [...], Loja, Equador. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/243937/1220161%23.pdf?sequence=1&isAllowed=y#:~:text=As%20redes%20sociais%20facilitam%20o%20compartilhamento%20de%20temas%20apresentados%20em,os%20membros%20de%20uma%20comunidade>. Acesso em: 10 out. 2024.

OLIVEIRA, I. S.; COSTA, J. B. As TICs como instrumentos dinamizadores nos processos de ensino e aprendizagem. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**; v. 5, 2023, p. 269-282. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/92>. Acesso em: 1º ago. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Resumo do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2023**: Tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem? Paris: UNESCO, 2023. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147_por). Acesso em: 24 ago. 2023.

PARCHEN, C. E.; FREITAS, C. O. de A.; BAGGIO, A. C. O poder de influência dos algoritmos no comportamento dos usuários em redes sociais e aplicativos. **Novos Estudos Jurídicos** - eletrônica, v. 26, n. 1, p. 312-329, jan.- abr., 2021. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/nej/article/view/17587>. Acesso em: 26 fev. 2024.

PEREIRA, A.; SHITSUKA, D. M.; PARREIRA, F. J.; SHITSUKA, R. **Metodologia da pesquisa científica**. 1. ed. – Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018. 1 e-book. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf). Acesso em: 15 nov. 2021.

PERSONA (TEATRO). *In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre*. Flórida: Wikimedia Foundation, 2024. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Persona\\_\(teatro\)&oldid=67417077](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Persona_(teatro)&oldid=67417077). Acesso em: 3 fev. 2024.

RAMOS, B. S. **Democratização da Ciência nas redes sociais digitais**: um estudo aplicado aos periódicos científicos em Ciência da informação no Brasil. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2022. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/22990?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/22990?locale=pt_BR). Acesso em: 5 jun. 2024.

RODRIGUES, J. L. O. A utilização das redes sociais virtuais no ambiente acadêmico. Caderno Profissional de Administração - UNIMEP. **Mestrado Profissional e Doutorado em Administração**, v. 7, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.cadtecmpa.com.br/ojs/index.php/httpwwwcadtecmpacombojsindexphp/article/view/145.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2021.

ROSÁRIO, F. R. **Análise da influência das redes sociais no desempenho acadêmico de alunos do Ensino Superior**. Dissertação (Mestrado). Instituto Politécnico de Tomar. Escola Superior de Tecnologias de Tomar. Tomar, Portugal. 2022. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/43495>. Acesso em: 8 out. 2024.

SAMPAIO, R. C.; LYCARIÃO, D. **Análise de Conteúdo Categorial**: manual de aplicação. Brasília: Enap, 2021. Disponível em: [https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/6542/1/Analise\\_de\\_conteudo\\_categorial\\_final.pdf](https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/6542/1/Analise_de_conteudo_categorial_final.pdf). Acesso em: 19 mar. 2024.

SANTANA, J. F. **Competência informacional dos docentes da UFPE**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Ciência da Informação. Recife, 2013. 214 p. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/26487/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Jaciane%20Freire%20Santana.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2024.

SANT'ANA, T. D.; BERMEJO, P. H. DE S.; MENDONÇA, L. C.; S., N. de M..; BORGES, G. H. A.; SOUZA, W. V. B. de.; PINHEIRO, I. F.; SANCHEZ, A. M. N.; BERMEJO, L. P. DE S.; SOUSA, M. P. DE.; ALMEIDA, E. L. DE.; MELO, G. S. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI**: um guia de conhecimentos para as Instituições Federais de Ensino. Alfenas: FORPDI, 2017. 130 p.; il; *e-book*. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/plataformafor/documentos/livroforpdi>. Acesso em: 13 nov. 2023.

SANTAELLA, L. Desafios da ubiquidade para a educação. **Revista Ensino Superior UNICAMP**. ed. especial. Campinas, 2013. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/desafios-da-ubiquidade-para-a-educação>. Acesso em: 15 jul. 2024.

SANTOS NETO, J. A. Mediação implícita da informação e os marcadores sociais da diferença: protagonismo e aspectos éticos na Organização e Representação da Informação e do Conhecimento. **Folha de Rosto – Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Juazeiro do Norte, v. 9, n. 2, p. 269-297, maio/ago. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/971>. Acesso em: 16 set. 2024.

SANTOS NETO, J. A.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. **A mediação da informação e o uso das redes sociais pelas bibliotecas universitárias estaduais do Paraná**. - GT1 - Mídias Sociais, Comportamento e Busca da Informação. 2015. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/seminariodearquivologiaebiblioteconomia/santos-neto-j.a.-almeida-junior-o.f..pdf>. Acesso em: 17 nov. 2021.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspect. Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun.1996. Disponível em: [https://www.brappci.inf.br/\\_repositorio/2017/07/pdf\\_7810a51cca\\_0000015436.pdf](https://www.brappci.inf.br/_repositorio/2017/07/pdf_7810a51cca_0000015436.pdf). Acesso em: 17 ago. 2023.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de Conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualit@S**: Revista Eletrônica. Campina Grande: UEPB, v.17, n. 1, 2015. 14 p. ISSN 1677 4280. Disponível em: <http://www.fepiam.am.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/2113-7552-1-PB.pdf>. Acesso em 14 fev. 2024.

SILVA, C. R. S. da; TEXEIRA, T. M. C.; OLIVEIRA, T. P. R. de; COSTA, M. de F. O.; NUNES, J. V. Contribuições do modelo de Carol Kuhlthau para a pesquisa sobre comportamento informacional e competência em informação no Brasil. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 25, p. 01-14, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/49975>. Acesso em: 17 jan. 2024.

SILVA, J. L. C. Percepções conceituais sobre mediação da informação. **Revista Ciência da Informação e Documentação**. Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 93-108, mar./ago. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89731.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2021.

SILVA, R. F. S. **Igualdade e governança de redes sociais**: interseção entre tecnologia, moderação de conteúdo e direito à igualdade. 2022. 174 f. Dissertação de Mestrado em

Direito da Escola de Direito do Rio de Janeiro da Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro. 2022. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/FGV\\_ffa3fd5e7a06258ffd88cdf49895eb56](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/FGV_ffa3fd5e7a06258ffd88cdf49895eb56). Acesso em: 08 jul. 2025.

SOUZA, A. C. M. de; SANTOS, R. do R.; MAIA, A. M. de S. Mediação da cultura e da informação na Fundação Casa de José Américo. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 68-93, jul./set. 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/103041>. Acesso em: 28 nov. 2021.

SOUZA, J. R. de; SANTOS, S. C. M. dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p. 1396-1416, jul.-dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31559>. Acesso em: 19 mar. 2024.

TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. **Gestão do conhecimento. E-book**. Porto Alegre: Bookman, 2008. Disponível em: [https://kupdf.net/download/gest-atilde-o-do-conhecimento-takeuchi-e-nonaka\\_590f8db0dc0d602c49959e86\\_.pdf](https://kupdf.net/download/gest-atilde-o-do-conhecimento-takeuchi-e-nonaka_590f8db0dc0d602c49959e86_.pdf). Acesso em: 16 jun. 2021.

TOMAÉL, M. I. Redes sociais, conhecimento e inovação localizada. **Revista Informação e Informação**, Londrina, v. 12, n. especial, 2007. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1782/1519>. Acesso em: 18 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS). **Centro de Ciências Sociais e Aplicadas**. Plano Setorial CCSA 2021-2025. Disponível em: <https://ccsa.ufs.br/pagina/24264-plano-setorial>. Acesso em: 30 ago. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS). Departamentos e Programas de Pós-Graduação, **Centro de Ciências Sociais e Aplicadas**. Disponível em: <https://ccsa.ufs.br/pagina/24265-departamentos-e-programas-de-pos-graduacao>. Acesso em: 9 out. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. **Instrução Normativa nº 08/2019, de 15 de agosto de 2019**. Altera e estabelece as normas para elaboração da Qualificação e da Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. São Cristóvão: Colegiado do PPGCI, 2019. Disponível em: [https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/documents.jsf?lc=pt\\_BR&id=1051&idTipo=1](https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/documents.jsf?lc=pt_BR&id=1051&idTipo=1). Acesso em: 5 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. **Instrução Normativa nº 03/2024, de 2024**. Leciona sobre o Produto Técnico e Tecnológico Final do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. São Cristóvão: Colegiado do PPGCI, 2024. Disponível em: [https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/documents.jsf?lc=pt\\_BR&id=1051&idTipo=1](https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/documents.jsf?lc=pt_BR&id=1051&idTipo=1). Acesso em: 20 maio 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS). Superintendência de Indicadores de Desempenho Institucional. **UFS em números 2024**. Disponível em: <https://indicadores.ufs.br/pagina/20165-ufs-em-numeros>. Acesso em 30 set. 2024.

VEER, R. V. d.; VALSINER, J. **Vygotsky: uma síntese**. São Paulo: UNIMARCO/Loyola, 1991.

VERMELHO, S. C.; VELHO, A. P. M.; BRONKOVOSKI, A.; PIROLA, A. Refletindo sobre as redes sociais digitais. **Educação e Sociedade**, v. 35, n. 126, p. 179-196, jan. 2014. Disponível em: <https://scielo.br/j/es/a/4JR3vpJqszLSgCZGVrrYf/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 18 out. 2021.

VIGNOLI, R. G.; RABELLO, R.; ALMEIDA, C. C. de. Informação, Misinformação, Desinformação e movimentos antivacina: materialidade de enunciados em regimes de informação. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [S. l.], v. 26, p. 01–31, 2021. DOI: 10.5007/1518-2924.2021.e75576. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/75576>. Acesso em: 14 nov. 2024.

WILBER, K. **Trump e um mundo pós-verdade**. 2017. Disponível em: <https://www.ariraynsford.com.br/artigos-e-textos/trump-e-um-mundo-pos-verdade>. Acesso em: 18 ago. 2024.

ZANINELLI, T.; CALDEIRA, G.; FONSECA, D. L. de S. Veteranos, Baby Boomers, Nativos Digitais, Gerações X, Y e Z, Geração Polegar e Geração Alfa: perfil geracional dos atuais e potenciais usuários das bibliotecas universitárias. **Brazilian Journal of Information Studies: Research trends**, v. 10, publicação continua, 2022. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/12991>. Acesso em: 19 mar. 2024.